

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

Bacharelado em Design

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010

Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Florianópolis.

2. Endereço e Telefone do Campus:

Av. Mauro Ramos, 950 - Centro, Florianópolis - SC, 88020-300. Telefone: (48) 3211 6000

3. Departamento:

Departamento Acadêmico de Metal-Mecânica (DAMM).

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Chefe DEPE:

Atual (2022) Marcelo Carlos da Silva; mcsilva@ifsc.edu.br

Fernando José Fernandes Gonçalves; fernandojose@ifsc.edu.br; 048 32116075

5. Contato:

Contato do Curso: design.grad.fln@ifsc.edu.br; 048 32116075

Atual(2022) Aldrwin Farias Hamad; aldrwin.hamad@ifsc.edu.br; 48 991334717

Roberto Angelo Pistorello; roberto.pistorello@ifsc.edu.br; 048 32116074

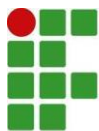
6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Atual(2022) Aldrwin Farias Hamad; aldrwin.hamad@ifsc.edu.br; 48 991334717

Roberto Angelo Pistorello; roberto.pistorello@ifsc.edu.br; 048 32116074

7. Aprovação no Campus:

A Resolução de Aprovação pelo Colegiado do Campus encontra-se no ANEXO 1.



PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Bacharelado em Design

9. Designação do Egresso:

Bacharel em Design.

10. Eixo tecnológico:

Produção Cultural e Design.

11. Modalidade:

Presencial.

12. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 2176 horas.

Carga horária de TCC: 160 horas.

Carga horária de Atividades de Extensão: 264 horas.

Carga horária de atividades complementares: 40 horas.

Carga horária de Estágio: não se aplica (não obrigatório).

Carga horária total: 2640 horas.

13. Vagas:

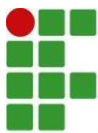
a) Vagas por Turma:

30 vagas.

A oferta de vagas de 30 alunos por semestre garante principalmente o atendimento dos alunos nos laboratórios. O curso conta com três laboratórios principais: Laboratório de Modelagem, Laboratório de Desenvolvimento de Produto e Laboratório de Fotografia. Os laboratórios indicados são utilizados tanto para viabilizar as aulas de componentes curriculares que exigem a prática com equipamentos, maquinários e ferramentas específicos, quanto para o desenvolvimento pelos estudantes dos trabalhos de aula que requeiram o acesso a estes espaços para a execução das atividades.

O Laboratório de Modelagem, utilizado para desenvolvimento de modelos e protótipos físicos tridimensionais, possui ambientes que incluem uma série de equipamentos e maquinários que, quando não utilizados da maneira adequada, podem levar a acidentes. Assim, para que o professor possa auxiliar o discente em suas atividades primando pela segurança de todos, o espaço de trabalho pode ser utilizado, de maneira segura, por até dez estudantes, simultaneamente, sob orientação do professor durante as atividades da sua unidade curricular.

O Laboratório de Desenvolvimento de Produto é utilizado em aulas e atividades que requeiram o uso de computadores para pesquisas, desenho técnico, modelagem e renderização digitais, projeto gráfico de embalagens, tratamento de fotografias e preparação de pranchas de apresentação. O laboratório conta com 18 computadores para uso dos estudantes, sendo 18 o número máximo de estudantes que podem ser atendidos de maneira adequada no laboratório. O laboratório de Fotografia possui espaço físico e estrutura para a execução de uma única fotografia a cada momento, não havendo a possibilidade de trabalhos simultâneos. Os estudantes colaboram uns com os outros para realizar as imagens, trabalhando em grupos de, no máximo, 6 (seis) estudantes, o que limita o número de estudantes por turma.



O número de vagas indicado busca primeiramente um equilíbrio entre a oferta de formação à comunidade, a manutenção da qualidade do ensino e a segurança dos estudantes. Entre os cursos reconhecidos internacionalmente como os melhores na área de Design, o número de alunos por turma é inferior a 20 estudantes (STARTCLASS, 2017). O tamanho das turmas nestes cursos busca evitar o prejuízo no desempenho dos estudantes, algo que se acentua em turmas com mais de 20 estudantes, aumentando gradativamente quanto maior for o número de estudantes por turma (KOKKELENBERG; DILLON; CHRISTY, 2008).

Mesmo havendo divisão de turmas para as aulas práticas em laboratório em dias alternados, o número de estudantes por turma não deve exceder 30 alunos, primando pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Caso contrário tornam-se necessárias múltiplas divisões de turmas, dobrando ou até triplicando a carga horária do docente para ministrar um único componente curricular.

b) Vagas Totais Anuais:

60 vagas.

14. Turno de Oferta:

Matutino – atividades no contraturno de até duas vezes por semana.

15. Início da Oferta:

2022/1.

16. Local de Oferta do Curso:

Campus Florianópolis.

17. Integralização:

Mínimo: 7 semestres.
Máximo: 14 semestres.

18. Regime de Matrícula:

() Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)
(X) Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

19. Periodicidade da Oferta:

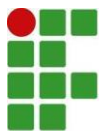
Semestral.

20. Forma de Ingresso:

() Análise socioeconômica
() Sorteio
(X) Prova – o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza notas do Enem, conforme Portaria Normativa MEC nº 21 de 05 de novembro de 2012.

21. Parceria ou Convênio:

Considerando a proposta de curricularização da extensão prevista no Plano Nacional de Educação há uma previsão de se firmar parcerias ou convênios futuros com empresas e instituições sociais, no sentido de ampliar as possibilidades de realização de atividades de extensão com os atores sociais locais e regionais. Para a realização desta proposta, o curso conta com o apoio da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão do Campus e do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina.



22. Objetivos do curso:

O Curso de Bacharelado em Design assim como o Instituto Federal de Santa Catarina tem o compromisso com a formação profissional de qualidade preparando os acadêmicos para o mundo do trabalho, de modo que possam atuar nos diferentes segmentos da indústria criativa, pautando-se por métodos consistentes de projeto que garantam a qualidade social do produto, sua excelência técnica bem como sua fabricabilidade. Os conteúdos e práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Curso devem ainda capacitar o egresso para o exercício de funções complementares às projetuais, como a apresentação eficiente de propostas, o gerenciamento de projetos e o empreendimento.

Assim, especificamente, os objetivos do Curso são:

- a) Suprir a demanda explícita ou latente de soluções de design pelas empresas de manufatura do Estado de Santa Catarina, agregando mais qualidade aos seus produtos;
- b) Contribuir para a disseminação de uma cultura do design que tenha em vista a educação tanto do fabricante quanto do consumidor;
- c) Disponibilizar ao mercado um profissional do design com formação consistente nas áreas de tecnologia e fabricação para compor os times multidisciplinares de desenvolvimento de produtos;
- d) Contribuir para o bem-estar da sociedade em geral por meio de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando entender as demandas sociais e culturais da comunidade catarinense e propor-lhes soluções;
- e) Complementar as ofertas no IFSC do Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design de forma a potencializar a transformação de tecnologia em produtos;
- f) Contribuir para o desenvolvimento de uma massa crítica capaz de propiciar iniciativas empreendedoras;
- g) Contribuir para o suprimento da demanda de educação superior no país, em especial de educação pública;
- h) Fazer uso dos recursos humanos e materiais já disponíveis no IFSC, otimizando sua atuação.

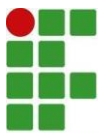
23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO - vinculada ao Ministério do Trabalho (CBO, 2017) a ocupação de Designer (de Produto) faz parte da seguinte classificação:

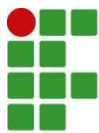
2 - Profissionais das ciências e das artes;
26 – Comunicadores, artistas e religiosos;
262 – Profissionais de espetáculos e das artes;
2624 - Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais;
2624-20 - Desenhista industrial de produto (designer de produto) - Desenhista de produto (artigos esportivos), Desenhista de produto (brinquedos), Desenhista de produto (construção civil), Desenhista de produto (cuidados pessoais), Desenhista de produto (eletroeletrônicos e eletrodomésticos), Desenhista de produto (embalagem), Desenhista de produto (iluminação), Desenhista de produto (jóias), Desenhista de produto (material promocional), Desenhista de produto (mobiliário), Desenhista de produto (máquinas e equipamentos), Desenhista de produto (transporte), Desenhista de produto (utensílios domésticos e escritório), Tecnólogo em design de jóias, Tecnólogo em design de móveis, Tecnólogo em design de produtos.

O curso proposto neste projeto pedagógico está de acordo com a legislação vigente conforme a seguinte relação:

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) Parecer CNE/CES 8/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;



- c) Resolução 2/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- d) Parecer CES/CNE 0146/2002 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design;
- e) Parecer CNE/CES 67/2003 que dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
- f) Parecer CNE/CES 0195/2003 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
- g) Resolução CNE/CES 5/2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências;
- h) Resolução CONSUP nº 20/2018 que aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC e dá outras providências;
- i) Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- j) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- k) Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- l) Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- m) Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- n) Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- o) Resolução CONAES/MEC Nº 1/2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- p) Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- q) Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as Leis Nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e, Nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências;
- r) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- s) Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências;



- t) Resolução CONSUP Nº 40, de 29 de agosto de 2016, que aprova as Diretrizes para Inclusão das Atividades de Extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC e dá outras providências;
- u) Resolução CONSUP Nº 61, de 12 de dezembro de 2016, que regulamenta as Atividades de Extensão no IFSC.

24. Perfil Profissional do Egresso:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Design (Conselho Nacional de Educação, 2004) o curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

Assim, segundo o MEC (2010) o Bacharel em Design atua na criação, desenvolvimento e execução de projetos e de sistemas que envolvam informações visuais e sua atividade demanda conhecimento e domínio de produtos e materiais, observando aspectos históricos, traços culturais e potencialidades tecnológicas de unidades produtivas. Elabora a criação de novos produtos e customiza os já existentes às novas condições sociais, às transformações tecnológicas e às necessidades do usuário. Interage com especialistas de outras áreas, utilizando conhecimentos diversos e atuando em equipes interdisciplinares na elaboração e na execução de pesquisas e projetos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação considera a ética, a segurança e as questões socioambientais.

Portanto, considerando o contexto socioeconômico regional, o perfil profissional do egresso no Curso de Bacharelado em Design do IFSC possui ênfase em Projeto de Produto. As informações sobre nome do curso, carga horária mínima e máxima, segundo o MEC (2010) são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre Cursos de Graduação em Design – Bacharelado.

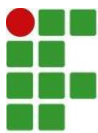
Ord.	Nome do Curso - Grau	Carga Horária mínima (horas)	Integralização (anos)	Código OCDE
21	Design - Bacharelado	2400	4	214D05

Fonte: MEC (2010).

25. Competências Gerais do Egresso:

O egresso do Curso de Bacharelado em Design oferecido pelo IFSC Campus Florianópolis irá possuir, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Design (Conselho Nacional de Educação, 2004), as seguintes competências:

- Capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;
- Identificar necessidades, sugerindo novos produtos industrializáveis que as venham suprir pela introdução de novos conceitos, materiais e processos;
- Analisar produtos existentes, identificando suas virtudes e deficiências sob os pontos de vista da funcionalidade, ergonomia, estética e fabricabilidade;
- Sugerir ajustes e modificações que melhorem o desempenho dos produtos segundo os pontos citados;



- Capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual, possibilitando a geração de documentação técnica de apresentação de projetos;
- Visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;
- Domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- Avaliar a fabricabilidade da solução técnica gerada e opinar sobre os processos e materiais mais indicados, aprimorando a qualidade, produtividade e custos de produção;
- Capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;
- Atuar na gestão do design, focando a importância da inserção do design na indústria, assim como sua importância no planejamento estratégico empresarial, na administração de recursos humanos e no desenvolvimento de produtos industriais;
- Conhecimento do setor produtivo, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, softwares, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade e outras manifestações regionais;
- Domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;
- Visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.
- Inserir-se no mercado como contratado pelas indústrias ou agências de projeto, seja como profissional liberal ou ainda como empresário, fabricando os produtos de seu próprio desenho.

26. Áreas/campo de Atuação do Egresso

De acordo com MEC (2010), o Bacharel em Design pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em gráficas e editoras; em escritórios de Design; na produção industrial (automobilística, eletroeletrônicos, embalagens de produtos, logomarcas, mobiliário, joalheria, calçados, vestuário, entre outras); em empresas de comunicação visual. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. De acordo com a estrutura curricular, o perfil da instituição e a infraestrutura presente no curso, o egresso está apto a atuar em áreas relacionadas do Design com ênfase em Projeto de Produto.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

1º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
História da Arte e do Design	60	20	0	0	80
Introdução do Design	60	20	0	0	80
Modelagem I	20	60	0	0	80
Desenho	20	60	0	0	80
Produção Verbal	30	10	0	0	40
Projeto Integrador I	10	30	0	0	40
Carga Horária	200	200	0	0	400

2º SEMESTRE

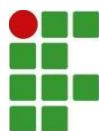
Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Estética	60	20	0	0	80
Metodologia Visual	40	20	0	20	80
Modelagem II	20	60	0	0	80
Desenho Técnico	20	60	0	0	80
Design e Sociedade	10	30	0	40	80
Carga Horária	150	190	0	60	400

3º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Semiótica	60	20	0	0	80
Metodologia de Projeto	60	20	0	0	80
Computação Gráfica	10	50	0	20	80
Rendering	20	60	0	0	80
Pesquisa com o Usuário	20	40	0	20	80
Carga Horária	170	190	0	40	400

4º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Ergonomia	50	30	0	0	80
Projeto Integrador II	20	20	0	40	80
Materiais e Processos de Fabricação I	60	20	0	0	80
Representação Digital 3D I	20	60	0	0	80
Fotografia	10	30	0	40	80
Carga Horária	160	160	0	80	400



5º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Design de Embalagem	20	20	0	40	80
Projeto Integrador III	20	60	0	0	80
Materiais e Processos de Fabricação II	60	20	0	0	80
Representação Digital 3D II	20	60	0	0	80
Marketing e Empreendedorismo	50	10	0	20	80
Carga Horária	170	170	0	60	400

6º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Design de Interface	50	30	0	0	80
Projeto Integrador IV	20	60	0	0	80
Design de Sistemas Produto/Serviço	40	16	0	24	80
Metodologia Científica	40	40	0	0	80
Gestão do Design	60	20	0	0	80
Carga Horária	210	166	0	24	400

7º SEMESTRE

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH extensão	CH Total
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-	-	160
Optativa	*	*	0	0	40
<i>Libras - Linguagem Brasileira de Sinais</i>			0	0	-
<i>Design de superfície</i>			0	0	-
<i>Planejamento visual de portfólio</i>			0	0	-
<i>Ilustração digital</i>			0	0	-
<i>Computação gráfica avançada</i>			0	0	-
<i>Design da informação</i>			0	0	-
<i>Fotografia avançada</i>			0	0	-
<i>Design para a Sustentabilidade</i>			0	0	-
<i>Design de serviços</i>			0	0	-
<i>Design cerâmico</i>			0	0	-
<i>Game design</i>			0	0	-
<i>Propriedade intelectual</i>			0	0	-
<i>Desenvolvimento de produtos injetados</i>	10	30	0	0	-
<i>Manufatura aditiva</i>	10	30	0	0	-
<i>Introdução ao design de moda</i>			0	0	-
<i>Processos têxteis</i>			0	0	-
Atividades Complementares	-	-	-	-	40
Carga Horária					240

* depende da unidade curricular.

Carga Horária Total do Curso	2640
-------------------------------------	-------------

CH do Projeto Pedagógico	CHs	%
Aulas (teórica e práticas)	2176	82,5%
Extensão	264	10,0%
TCC	160	6,0%
Atividades Complementares	40	1,5%
Carga Horária Total	2640	100%

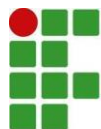
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Design em seu artigo 8º (Conselho Nacional de Educação, 2004), as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Ressalta-se que, como trata-se de um componente curricular enriquecedor e implementador do perfil do formando, estas atividades devem estar relacionadas com a área de atuação de Bacharel em Design, buscando-se a participação dos alunos em eventos do curso e do campus. As atividades podem ser executadas em qualquer um dos semestres, desde que somem durante todo o curso, uma quantidade mínima de horas prevista neste Projeto Pedagógico.

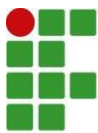
As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Design seguem diretrizes constantes em regulamentação específica da instituição.

Quadro 2 - Pré-requisitos e co-requisitos dos componentes curriculares.

Semestre	Componente Curricular	Pré-requisitos e Co-requisitos
1º	História da Arte e do Design	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Introdução do Design	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Modelagem I	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Desenho	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Produção Verbal	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Projeto Integrador I	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: História da Arte e do Design, Introdução do Design, Modelagem I, Desenho, Produção Verbal.
2º	Estética	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Metodologia Visual	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Modelagem II	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Desenho Técnico	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Design e Sociedade	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
3º	Semiótica	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Metodologia de Projeto	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: Pesquisa com o Usuário
	Computação Gráfica	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Rendering	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Pesquisa com o Usuário	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
4º	Ergonomia	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Projeto Integrador II	Pré-Requisitos: Desenho Técnico Modelagem II

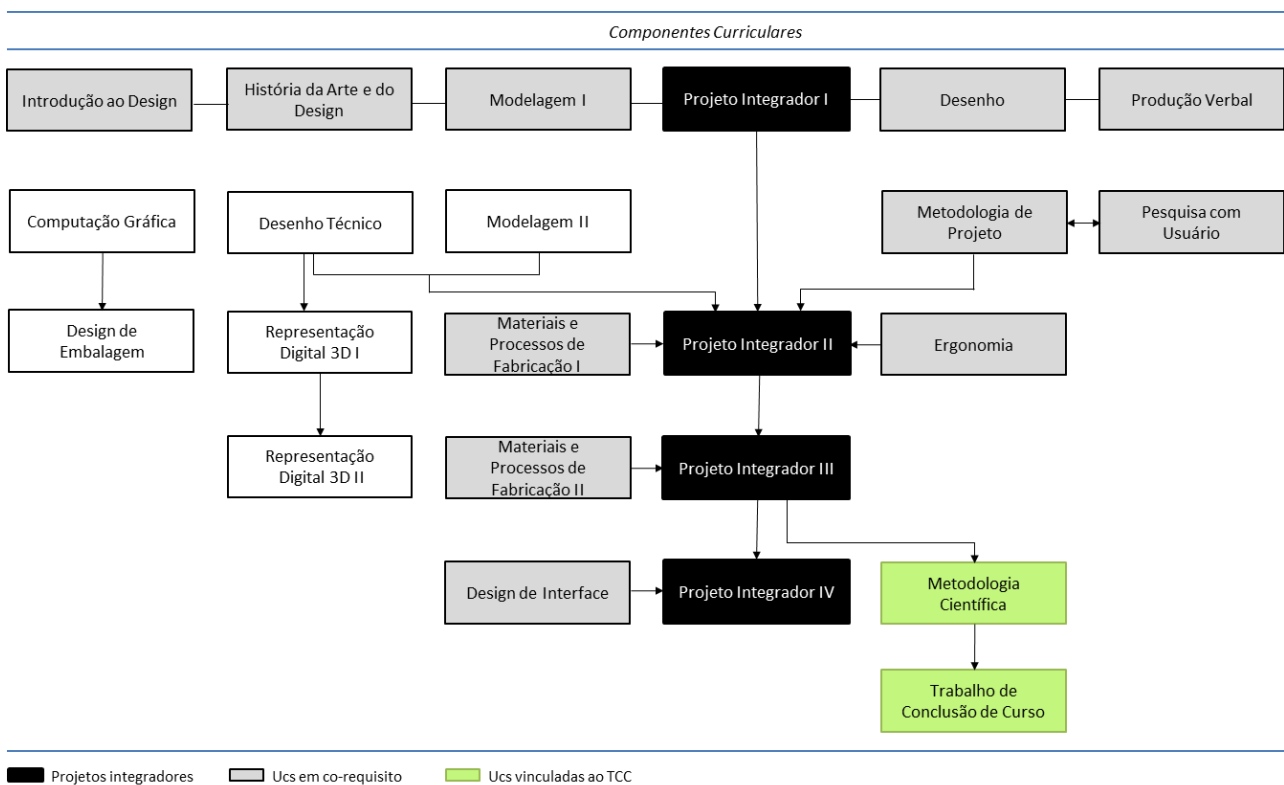


		Projeto Integrador I Metodologia de Projeto Co-Requisitos: Ergonomia Materiais e Processos de Fabricação I
	Materiais e Processos de Fabricação I	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Representação Digital 3D I	Pré-Requisitos: Desenho Técnico Co-Requisitos: -
	Fotografia	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
5º	Design de Embalagem	Pré-Requisitos: Computação Gráfica Co-Requisitos: -
	Projeto Integrador III	Pré-Requisitos: Projeto Integrador II Co-Requisitos: Materiais e Processos de Fabricação II
	Materiais e Processos de Fabricação II	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Representação Digital 3D II	Pré-Requisitos: Representação Digital 3D I Co-Requisitos: -
	Marketing e Empreendedorismo	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
6º	Design de Interface	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Projeto Integrador IV	Pré-Requisitos: Projeto Integrador III Co-Requisitos: Design de Interface
	Design de Sistemas Produto/Serviço	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	Metodologia Científica	Pré-Requisitos: Projeto Integrador III Co-Requisitos: -
	Gestão do Design	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
7º	Trabalho de Conclusão de Curso	Pré-Requisitos: Todas as componentes curriculares obrigatórias do 1º semestre ao 6º semestre, que então somam-se 2400h Co-Requisitos: -
	Optativa	
	<i>Libras - Linguagem Brasileira de Sinais</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Design de superfície</i>	Pré-Requisitos: Computação Gráfica Co-Requisitos: -
	<i>Planejamento visual de portfólio</i>	Pré-Requisitos: Computação Gráfica Co-Requisitos: -
	<i>Ilustração digital</i>	Pré-Requisitos: Rendering, Computação Gráfica Co-Requisitos: -
	<i>Computação gráfica avançada</i>	Pré-Requisitos: Computação Gráfica Co-Requisitos: -
	<i>Design da informação</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Fotografia avançada</i>	Pré-Requisitos: Fotografia Co-Requisitos: -
	<i>Design para a Sustentabilidade</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Design de serviços</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Design cerâmico</i>	Pré-Requisitos: -



		Co-Requisitos: -
	<i>Game design</i>	Pré-Requisitos: - Metodologia de projeto Co-Requisitos: -
	<i>Propriedade intelectual</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Desenvolvimento de produtos injetados</i>	Pré-Requisitos: Representação Digital 3D I Materiais e Processos de Fabricação II Co-Requisitos: -
	<i>Manufatura aditiva</i>	Pré-Requisitos: Representação Digital 3D I Materiais e Processos de Fabricação II Co-Requisitos: -
	<i>Introdução ao design de moda</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -
	<i>Processos têxteis</i>	Pré-Requisitos: - Co-Requisitos: -

Figura 1 – Grade de pré-requisitos e co-requisitos dos componentes curriculares.



Fonte: elaborado pelos autores.

28. Certificações Intermediárias:

Não há.

29. Atividade em EaD

Não há.

30. Componentes curriculares:

1º SEMESTRE

Unidade Curricular: HADXXX01 - História da Arte e do Design	CH*: 80	Semestre: 1
Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer escolas, estilos e movimentos da Arte e do Design; • Perceber e inter-relacionar a evolução da Arte e do Design ao longo da história da humanidade; • Perceber as influências tecnológicas e sociais em cada escola, estilo ou movimento da arte e do design 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Estilos artísticos - da Idade Antiga, Moderna e Contemporânea. Manifestações artístico-culturais nas sociedades: africanas, americanas, europeias, asiáticas e Oceania; • História do Desenho Industrial a partir da Revolução Industrial; • Arte, cultura e design; • Estética de produtos industriais sob o aspecto artístico-cultural, formal e tecnológico; • Escolas, estilos e movimentos de obras de arte e objetos de design; • Estilos e tendências em objetos contemporâneos. 		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de exposição dialogada, discussão circular, atividades de grupo, seminários, fichas e outras dinâmicas decorrentes do processo. Para cada conteúdo programático serão solicitadas leituras e pesquisas conforme indicação do professor.		
Bibliografia Básica:		
BÜRDEK, Bernhard E. Design : história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.		
SCHNEIDER, Beat. Design : uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. Tradução de George Bernard Sperber, Sonali Bertuol. São Paulo: Blucher, 2010.		
Bibliografia Complementar:		
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.		
FIELL, Charlotte; FIELL, Peter M. Design industrial A-Z . [S. l.]: TASCHEN GMBH, 2001.		
MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro : entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.		
PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.		
TAMBINI, Michael. O design do século . 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.		

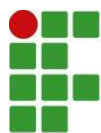
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: INDXXX01 - Introdução do Design	CH*: 80	Semestre: 1
Sérgio Prado Scolari, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender sobre a origem e o desenvolvimento da atuação profissional do designer; • Entender o papel do Design na cadeia produtiva e na sociedade. 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção do Design ao longo do tempo e História do Design; • Atuação profissional do designer. Ética, legislação ligada à atuação do designer e Lei de Propriedade Intelectual; • Implicações do Design na esfera social, econômica e cultural no contexto atual; • Design Vernacular: cultura material em diferentes sociedades; • Noções de Design Social, Design Universal e Design para a Sustentabilidade. 		
Metodologia de Abordagem:		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas expositivo-dialogadas; • Aulas práticas em laboratórios; • Leitura e discussão de textos; • Seminários; • Dinâmicas em grupos; • Atividades / Exercícios. 		
Bibliografia Básica:		
<p>SCHNEIDER, Beat. Design: uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. Tradução de George Bernard Sperber, Sonali Bertuol. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>FERNÁNDEZ, Sílvia; BONSIEPE, Gui. Historia del diseño en America Latina y el Caribe: industrialización y comunicación visual para la autonomía. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>HESKETT, J. Design: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2005. (acervo virtual)</p> <p>STRUNCK, Gilberto. Viver de design. 4. ed. atual. [S. l.]: 2AB, 2004.</p> <p>CUNHA, Frederico Carlos da. A proteção legal do design: propriedade industrial. 2. ed. [S. l.]: Led, 2003.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

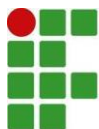
Unidade Curricular: MDLXXX01 - Modelagem I	CH*:80	Semestre: 1
Isabela Mendes Sielski, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes técnicas e materiais para a construção de modelos para representação de produtos; • Experimentar os materiais e técnicas de modelagem criativamente; • Desenvolver raciocínio espacial; • Organizar o espaço bi e tridimensional; • Compreender a importância dos modelos físicos tridimensionais na metodologia projetual. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação da forma, materiais e técnicas de representação tridimensional; • Elementos visuais aplicados à tridimensionalidade; • O modelo físico no projeto de produto. Tipos de modelos físicos - nomenclatura; • Introdução às técnicas com papel, argila e gesso para a construção de modelos físicos tridimensionais; • Modelamento à mão livre e instrumentos guia; • Moldes e fôrmas; • Técnicas de acabamento de superfícies utilizando tintas, papéis e outros materiais. 		
Metodologia de Abordagem: As aulas serão teórico-práticas, com utilização de recursos audiovisuais, aulas expositivas, demonstrativas e textos que subsidiem as propostas práticas. Para cada exercício proposto será estabelecido um prazo de início e término, cabendo a orientação do professor no horário das aulas de Modelagem. Para as práticas de representação tridimensional serão disponibilizados equipamentos, ferramentas e alguns materiais do próprio laboratório, cabendo ao aluno trazer outros quando solicitado pelo professor. Serão realizadas pesquisas individuais e/ou em equipe com apresentação oral.		
Bibliografia Básica: MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. NACCA, Regina M. Maquetes & miniaturas . São Paulo: Ed. Giz, 2012. TAMBINI, Michael. O design do século . 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.		
Bibliografia Complementar: GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto . São Paulo: Sistema de Leitura Visual da Forma, 2003. CHAVARRIA, Joaquim. Aula de cerâmica: moldes . Lisboa: Editorial Estampa, 2000. CHAVARRIA, Joaquim. Aula de cerâmica: modelagem . Lisboa: Editorial Estampa, 1999. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica: a técnica e a arte da cerâmica explicadas com rigor e clareza . Lisboa: Editorial Estampa, 2004. MANZINI, Ezio. A matéria da invenção . Lisboa: Centro Português de Design, 1993. SHIMIZU, Yoshiharu <i>et al.</i> Models & Prototypes . Tokyo: Graphic-sha Publishing Co., 1991.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



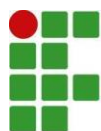
Unidade Curricular: DSNXXX01 - Desenho	CH*: 80	Semestre: 1
Roberto Angelo Pistorello, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar o desenvolvimento do raciocínio e visão espacial;• Desenvolver a habilidade de formulação de esboços durante a geração de ideias;• Promover a experimentação de materiais de desenho;• Aplicar diferentes técnicas e materiais para a representação de produtos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Aspectos históricos e conceituais da representação gráfica manual;• Desenho de esboços;• Desenvolvimento dos aspectos gerais do desenho;• Desenho de observação de produtos e sua representação de materiais e texturas;• Aspectos técnicos do traço;• Noções básicas das perspectivas cônicas (ponto de fuga);• Desenho a partir de formas geométricas elementares;• Técnicas básicas de desenho de esboço (sketching) (arredondamento de arestas, União/interseção entre formas geométricas);• Sombra projetada;• Composição e criação de backgrounds;• Aplicação de técnicas para agregação de cores utilizando meios diversos.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio ao Projeto Integrador do semestre (assim como projetos isolados) e, assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado em projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>JULIÁN, Fernando. Desenho para designers industriais. 2. ed. Portugal: Estampa, 2010.</p> <p>PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>EISSEN, Koos; STEUR, Roselien. Sketching: técnicas de desenho para designers de produto. [S. l.]: Bookman, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>HALLAWELL, Philip. À mão livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.</p> <p>NAKATA, Milton Koji. SILVA, José Carlos Plácido da. Desenho para design: uma contribuição do desenho de observação na formação de designers. Bauru, SP: Canal6, 2011.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>HENRY, Kevin. Drawing for product designers. Londres: Laurence King Publishing, 2012. (acervo virtual)</p> <p>PARICIO, Jorge. Perspective sketching: freehand and digital drawing techniques for Artists & Designers. Massachusetts: Rockport Publishers, 2015. (acervo virtual)</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: PVEXX01 - Produção Verbal	CH*: 40	Semestre: 1
Carlos Eduardo de Oliveira Lara, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios de estruturação de trabalhos técnico-científicos;• Aplicar técnicas de redação para comunicação de ideias e para apresentação audiovisual;• Escrever textos variados do universo acadêmico.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Pesquisa acadêmica: métodos e técnicas;• Pesquisa em base de dados;• Apresentação e estrutura do texto científico: projetos, relatórios e artigos;• Dissertações expositivas e argumentativas e técnicas de redação;• Gêneros textuais;• Variação linguística e norma padrão;• Tópicos linguísticos variados;• Noções de língua portuguesa.• Técnicas de apresentação audiovisual.		
Metodologia de Abordagem: <p>As aulas são expositivas e dialogadas no que se refere aos conhecimentos teóricos (noções de língua portuguesa e metodologia) e explicativas e orientativas em relação aos conhecimentos práticos (produção textual acadêmica). As avaliações são: apresentações de trabalhos, redações acadêmicas e provas de conhecimentos teóricos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. [S. l.]: Atlas, 2010.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa. 5. ed. [S. l.]: Atlas, 2009.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BASTOS, Cleverson L. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>GONÇALVES, Eliane S. Baretta; BIAVA, Lurdete Cadorin. Manual para elaboração do relatório de estágio curricular. 6. ed. Florianópolis: IF-SC, 2007. Disponível em: /index.asp?codigo_sophia=42997. Acesso em: 16 jun. 2019.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: PINXXX01 - Projeto Integrador I	CH*: 40	Semestre: 1
Profª. Isabela Mendes Sielski, Dra. (Dedicação Exclusiva) Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar releitura formal conceitual de um produto de baixa complexidade com base em movimento artístico/cultural/social.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Releitura de objeto;• Compreensão de produtos a partir do movimento artístico ou de design do qual resultam;• Etapas de elaboração e apresentação de projeto de produto;• Pesquisa bibliográfica e iconográfica;• Pré-projeto de desenvolvimento de produto;• Painéis síntese e painéis de estilo;• Geração de desenhos de alternativas de produto;• Elaboração de modelos físicos.		
Metodologia de Abordagem: <p>As aulas são expositivas e dialogadas no que se refere aos conhecimentos teóricos (conceito de pesquisa bibliográfica, iconográfica e pré-projeto), explicativas e orientativas em relação aos conhecimentos práticos (elaboração de painéis síntese e de estilo, geração de alternativas e elaboração de modelos físicos). As avaliações são: apresentações das etapas de elaboração do projeto, desenhos de alternativas e desenhos finais de produto e apresentação dos modelos físicos intermediários e finais.</p>		
Bibliografia Básica: <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.</p> <p>SCHNEIDER, Beat. Design: uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. Tradução de George Bernard Sperber, Sonali Bertuol. São Paulo: Blucher, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Nayfy, 2003.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. [S. l.]: [s. n.], 2003.</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

2º SEMESTRE

Unidade Curricular: ESTXXX02 - Estética	CH*: 80	Semestre: 2
Isabela Mendes Sielski, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a dimensão estética da Arte e do Design ao longo dos tempos; • Desenvolver capacidade de ler obras de arte e objetos de design nas culturas clássica, moderna e contemporânea; • Aplicar conceitos de Estética em projetos de Design; • Desenvolver pensamento crítico no âmbito da cultura contemporânea. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Estética: a extensão do termo; • A necessidade da estética. <i>Aisthesis</i> e a percepção pelos sentidos; • Estética clássica; • Breve sinopse histórica da estética; • As categorias estéticas; • Estética e Arte; • Estética e Design; • A estética no projeto de produto: aspectos estético-formais; • Reflexões contemporâneas para uma experiência estética. 		
Metodologia de Abordagem: As aulas serão teóricas com auxílio de diferentes mídias, textos, imagens, havendo a aplicação do conhecimento em propostas como seminários, percurso estético, leitura de imagens, “café estético” e outras atividades individuais e em grupo.		
Bibliografia Básica: TOWNSEND, Dabney. Introdução à estética: história, correntes, teorias. [S. l.]: Edições 70, 2002. LOBACH, Bernard. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. SCHNEIDER, Beat. Design: uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico. Tradução de George Bernard Sperber, Sonali Bertuol. São Paulo: Blucher, 2010.		
Bibliografia Complementar: RISATTI, Howard. A theory of craft: function and aesthetic expression. Chapel Hill: The University of North Carolina Press. 2007. (Acervo Virtual) MEDEIROS, Maria Beatriz de. Aisthesis: estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005. ONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Cursos de estética. 2. ed. rev. São Paulo: EdUSP, 2001. MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.		

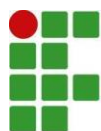
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: MTVXXX02 - Metodologia Visual	CH*: 80 (CH Extensão: 20)	Semestre: 2
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Analisar, interpretar e sintetizar a organização visual da forma para compreender objetos;• Conhecer a teoria das cores;• Introduzir os conhecimentos de formas e estruturas bidimensionais, envolvidas na representação gráfica;• Desenvolver visão espacial para planejamento e organização do espaço;• Permitir a análise e crítica para a solução de problemas da forma;• Potencializar a capacidade de sintetização da forma e da cor e seus fenômenos perceptivos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Elementos da linguagem visual;• Estrutura da forma;• Unidades de forma;• Repetição;• Design de superfície;• Leis da Gestalt;• Composição e organização da forma;• Percepção visual/espacial;• Teoria da cor.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Aulas práticas com utilização dos materiais de desenho;• Atividades / Exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia básica: <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Blücher, 2006.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2000.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>		
Bibliografia complementar: <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial LTDA, 2002.</p> <p>CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

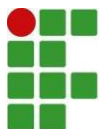
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

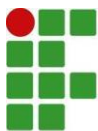


Unidade Curricular: MDLXXX02 - Modelagem II	CH*: 80	Semestre: 2
Jucelia Salete Giacomini da Silva, Designer, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver visão espacial e experimentar materiais e técnicas de modelagem criativamente para construir modelos tridimensionais;• Conhecer e qualificar para uso adequado as diferentes técnicas e materiais para a construção de modelos para a representação de produtos;• Operar máquinas, equipamentos e selecionar materiais e ferramentas para a construção de mock-ups e modelos de representação tridimensional física.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos e técnicas para representação tridimensional da forma utilizando como materiais: poliuretano, resina, metais e madeira;• Fundamentos para a representação 3D: formatos representacionais 3D em projeto; espaços negativos e positivos; formato e forma;• Técnicas, processos e equipamentos para elaboração de mockups e construção de modelos tridimensionais;• Elaboração de mock-ups e modelos de aparência relacionados a áreas temáticas definidas.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas e orientação dos trabalhos práticos. O desempenho do aluno será avaliado por meio do processo de execução e resultado final dos exercícios práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>MANZINI, Ezio. A matéria da invenção. [S. l.]: Centro Português de Design, 1993.</p> <p>DOCZI, Gyorgy. O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. 3. ed. [S. l.]: Editora Mercuryo, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>GILBERT, V.; LÓPEZ, J. Aula de madeira: marcenaria. Barcelona/ES: Editorial Estampa, 2000.</p> <p>ELAM, Kimberly. Geometria do design. [S. l.]: Cosac & Naify, 2007</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>LEFTERI, Chris. Materiais em design: 112 materiais para design de produtos. [S. l.]: Blucher. 2017.</p> <p>HALLGRIMSSON, Bjarki. Prototyping and modelmaking for product design. [S. l.]: Laurence King, 2019.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: DTCXXX02 - Desenho Técnico	CH*: 80	Semestre: 2
Carlos Eduardo Senna, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o Desenho Técnico como forma de linguagem normatizada;• Aprender a utilizar os instrumentos e materiais de desenho;• Conhecer as normas do desenho técnico relacionadas à representação de produtos;• Ler e interpretar desenhos técnicos de produtos;• Elaborar desenhos técnicos de componentes de produtos e conjuntos, utilizando normas técnicas.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao desenho técnico;• Normas técnicas associadas ao desenho técnico de produtos;• Desenho com instrumentos;• Desenho geométrico: construções geométricas simples e planificação;• Folha de desenho: tipos de linhas, formato de folha, legenda, lista de materiais, tábuas de revisão;• Cotagem: definições, sistemas de cotagem e sinais convencionais;• Escala;• Sistemas de projeção cilíndrica ortogonal (representações no 1° e 3° diedros);• Desenho em perspectiva técnica: Isométrica e Cavaleira;• Cortes e seções;• Desenho de detalhes, vistas omitidas, vistas auxiliares, vistas interrompidas;• Desenho de conjuntos.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio projetos isolados realizados no âmbito da unidade curricular, e, assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado nos referidos projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>SILVA, Arlindo <i>et al.</i> Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 8. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. LEAKE, James M. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>FRENCH, Thomas E. Desenho técnico. 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1977. JANUÁRIO, Antônio Jaime. Desenho geométrico. 4.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. PROVENZA, Francesco. Desenhista de máquinas. São Paulo: PROTEC, 1978. SILVA, Sylvio F. da. A linguagem do desenho técnico. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10647-1989: Desenho técnico – terminologia. Rio de Janeiro, 1989. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10068: Folha de desenho – layout e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10582: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13142: Desenho técnico - dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12298: Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho técnico - emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. (online) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos. Rio de Janeiro: ABNT, 1984. (online)</p>		



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8402**: Execução de caráter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. (online)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126**: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987. (online)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13272**: Desenho técnico elaboração das listas de itens. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. (online)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13273**: Desenho técnico - referencia a itens. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. (online)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8993**: Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1985. (online)
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8404**: Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1984. (online)

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: DSOXX02 - Design e Sociedade	CH*: 80 (CH Extensão: 40)	Semestre: 2
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o Design como processo de articulação histórica e sociocultural da sociedade moderna, desde o mercantilismo até a industrialização e a formação da cultura de mercado e consumo; • Compreender o Design como construção sociocultural; • Analisar a lógica dos objetos e suas interações culturais; • Compreender as variadas relações do Design com a sociedade sob a ótica da sociologia, antropologia e economia. 		
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e intelectual que tornaram possível o surgimento da Sociologia e do Design; • Categorias centrais de entendimento de uma sociedade: estruturas sociais; instituições sociais, papéis sociais, interação social; • Direitos humanos e relações étnico-raciais; • Cultura: conceito e objeto; • Relações do Design com a sociologia e antropologia; • Relações de troca entre os meios de produção e os diversos segmentos sociais. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais; • Atividades / Exercícios sob orientação do professor; • Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo. 		
<p>Extensão**: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2009. BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011. CARDOSO, Rafael (org.). O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Tradução de Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Nayfy, 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2005. CUCHE, Denyz. A noção de cultura nas ciências sociais. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002. FORACCHI, Maria Alice; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. São Paulo: LTC, 1994. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2009. CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

3º SEMESTRE

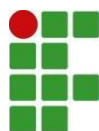
Unidade Curricular: SEMXXX03 - Semiótica	CH*: 80	Semestre: 3
Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos conceitos semióticos para entender e analisar produtos; • Produzir discursos conhecendo os valores semióticos de elementos plásticos bidimensionais e tridimensionais; • Identificar em um enunciado as marcas da enunciação, percebendo a tessitura paradigmática e sintagmática dos produtos do discurso do Design. • Aplicar a semiótica na transmissão de conceitos, informações e valores por meio de objetos de Design; • Relacionar os fundamentos semióticos com as práticas comunicacionais na metodologia do projeto de Design. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Semiótica; • Principais vertentes semióticas e seus autores; • Principais conceitos em semiótica; • Teoria geral dos signos; • Semiótica e Design. 		
Metodologia de Abordagem: Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de exposição dialogada, discussão circular, atividades de grupo, seminários, fichas e outras dinâmicas decorrentes do processo. Para cada conteúdo programático serão solicitadas leituras e pesquisas conforme indicação do professor.		
Bibliografia Básica: NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design . Rio de Janeiro: 2AB, 2003. NÖTH, Winfried. Panorama da semiótica: de Platão a Pierce . São Paulo: Annablume, 2003. SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 1987.		
Bibliografia Complementar: NÖTH, W. A semiótica no século XX . São Paulo: Annablume, 1996. SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para configuração dos produtos industriais . São Paulo: Blücher, 2001. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto . São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2000. BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto . São Paulo: Blucher, 2012.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: MTP XXX03 - Metodologia de Projeto	CH*: 80	Semestre: 3
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo e as ferramentas utilizadas no desenvolvimento de produtos;• Desenvolver projetos de produto, focado na função estética, aplicando as ferramentas adequadas;• Conhecer e aplicar princípios metodológicos, técnicas e ferramentas no desenvolvimento de projetos de Design.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Métodos projetuais;• Técnicas e ferramentas projetuais;• Técnicas para exploração de necessidade, do processo criativo, para seleção de alternativas e comunicação de projeto.• Planejamento e acompanhamento no processo de desenvolvimento de produtos.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Aulas práticas com utilização dos materiais de desenho;• Desenvolvimento de projeto de produto (de forma individual);• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Bibliografia Básica: <p>AMARAL, Daniel Capaldo <i>et. al.</i> Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>DE MORAES, Dijon. Metaprojeto: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blücher, 2001.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



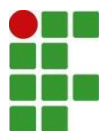
Unidade Curricular: CGRXXX03 - Computação Gráfica	CH*: 80 (CH Extensão: 20)	Semestre: 3
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os fundamentos de softwares para a representação gráfica;• Criar e editar imagens vetoriais;• Tratar e editar imagens em bitmap;• Realizar projetos de editoração eletrônica.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Softwares utilizados em representação gráfica;• Conceitos fundamentais e o trabalho com softwares gráficos;• Distinção entre os formatos de imagens digitais;• Ferramentas e técnicas para a criação de imagens vetoriais;• Ferramentas e técnicas para o tratamento e edição de imagens em bitmap;• Ferramentas e técnicas para a editoração eletrônica de documentos;• Fechamento de arquivos para impressão.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas teóricas seguidas de atividades práticas para exercício dos conteúdos explorados. Atividades avaliativas práticas dos três grandes temas abordados: imagem vetorial, tratamento de imagem em bitmap e editoração eletrônica.</p>		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>ALVES, William Pereira. Adobe Illustrator Cs6: descobrindo e conquistando. [S. l.]: Editora Érica, 2012. GAMBA JUNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB, 2003. HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie projetos gráficos com Photoshop Cs6, Coreldraw X6 e Indesign Cs6. [S. l.]: Editora Érica, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>GRIDS: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009. MILTON, Ribeiro. Planejamento visual gráfico. 8. ed. [S. l.]: LGE, 2003. SEHN, Leandro Roberto. Design gráfico: conceitos e práticas indispensáveis. Porto Alegre: Revolução eBooks – Simplíssimo, 2017. SOARES, Rodrigo Venturini; COMPRAR, Mara Aguiar. Fechamento de arquivos. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2017. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

Unidade Curricular: RENXX03 - Rendering	CH*: 80	Semestre: 3
Carlos Eduardo Senna, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas e materiais utilizados para a representação de superfícies; • Compreender os efeitos de transparência, brilho e textura dos materiais, para reprodução dos atributos do produto; • Aplicar as técnicas de representação gráfica manual e digital. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Dados históricos e progressivos do desenho de apresentação; • Utilização de sketches e de renderings no desenvolvimento de produtos; • Técnicas avançadas de desenho de esboço; • Estudo da forma, da luz e da sombra aplicados ao rendering; • Representação das características dos materiais em desenho de produto; • Introdução de ilustração/rendering digital; • Composição e apresentação dos desenhos, com uso de backgrounds. 		
Metodologia de Abordagem: Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio a projetos isolados realizados no âmbito da unidade curricular e, assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado nos referidos projetos práticos.		
Bibliografia Básica: STRAUB, Ericson Luiz et al. ABC do Rendering . Porto Alegre: Bookman, 2013. JULIÁN, Fernando. Desenho para designers industriais . 2. ed. Portugal: Estampa, 2010. EISSEN, Koos; STEUR, Roselien. Sketching: técnicas de desenho para designers de produto . [S. l.]: Bookman, 2015.		
Bibliografia Complementar: HENRY, Kevin. Drawing for product designers . Londres: Laurence King Publishing, 2012. (acervo virtual) PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção . São Paulo: Blucher, 2010. NAKATA, Milton Koji. SILVA, José Carlos Plácido da. Desenho para design: uma contribuição do desenho de observação na formação de designers . Bauru, SP: Canal6, 2011. PARICIO, Jorge. Perspective sketching: freehand and digital drawing techniques for artists & designers . Massachusetts: Rockport Publishers, 2015. (acervo virtual) HALE, C. Photoshop CS5: Basic . ACA ed. [Fairport, NY]: Axzo Press, 2011. (acervo virtual) HALE, C. Photoshop CS5: Advanced . ACA ed. [Fairport, NY]: Axzo Press, 2011. (acervo virtual) ROBLES, G. Sketchbook pro digital painting essentials . Birmingham: Packt Publishing, 2013. (acervo virtual)		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: PQUXXX03 - Pesquisa com o usuário	CH*: 80 (CH Extensão: 20)	Semestre: 3
Raquel de Oliveira Bugliani, Ma. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Aplicar técnicas para coleta de dados com usuários;• Analisar dados coletados em pesquisas com usuários;• Propor o uso de ferramentas de pesquisa de mercado e comportamentais, mapeando tendências e elaborando cenários para o desenvolvimento de produtos e serviços;• Indicar requisitos para o desenvolvimento de produtos;• Apresentar abordagens centradas no usuário, aplicando para tanto, técnicas de registro de dados para definir o perfil do usuário;• Definir níveis de experiência do usuário por meio de pesquisa qualitativa avaliando suas percepções, comportamentos, atitudes e motivações em relação ao projeto.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Métodos e técnicas de coleta e análise de dados com usuários, direcionado ao desenvolvimento de projetos em Design;• Conceitos éticos na pesquisa com o usuário;• Comportamento do usuário/consumidor e experiência do usuário (UX).		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2016.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>JORDAN, Patrick W. Designing pleasurable products. [S. l.]: Taylor Francis, 2000.</p> <p>NORMAN, Donald A.; CARDOSO, Ana Lucia Deiró. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.</p> <p>PRATT, A.; NUNES, J. Interactive design: an introduction to the theory and application of user-centered design. Beverly, Mass: Rockport Publishers, 2012. (acervo virtual).</p> <p>PRESS, M.; COOPER, R. The design experience: the role of design and designers in the twenty-first century. Oxon: Routledge, 2016. (acervo virtual)</p> <p>CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

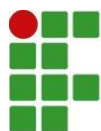
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

4º SEMESTRE

Unidade Curricular: ERGXXX04 - Ergonomia	CH*: 80	Semestre: 4
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva) Raquel de Oliveira Bugliani, Ma. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar os princípios da Ergonomia ao desenvolvimento de produto; • Compreender e correlacionar aspectos da comunicação humana e da cognição humana, consonantes ao uso de interfaces de produtos; • Compreender o conceito de antropometria e a sua importância para o Design de Produtos, aplicando os procedimentos de medição antropométrica para projetos. Apresentar noções básicas de biomecânica, reconhecendo para tanto as capacidades e limitações físicas do corpo humano em projeto; • Evidenciar as características comportamentais humanas relacionadas ao trabalho. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos ergonômicos aplicados ao Design de Produto e fundamentos de Ergonomia; • Métodos e Técnicas em Ergonomia; • Bases biomecânicas, fisiológicas e antropométricas; • Estereótipos populares; • Pegas, manejos e controles; • Medidas do corpo como parâmetros para projeto; • Fatores humanos que interferem no desempenho do trabalho, organização do trabalho e avaliação e projeto de postos de trabalho. 		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas e práticas. Trabalhos em grupo e individuais.		
Bibliografia Básica: IIDA, Itiro. Ergonomia : projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. DUL, Jan. Ergonomia prática . 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. [S. l.]: Artes Médicas, 1998. 2 v.		
Bibliografia Complementar: MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). Design, ergonomia e emoção . Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. Ergonomia : conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto : sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003. 2 v. CYBIS, Walter. Ergonomia e usabilidade : conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007. PHEASANT, S. Bodyspace : anthropometry, ergonomics, and the design of work. London: Taylor & Francis Routledge, 1996. (acervo virtual).		

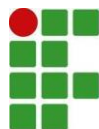
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



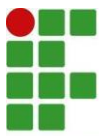
Unidade Curricular: PINXXX04 - Projeto Integrador II	CH*: 80 (CH Extensão: 40)	Semestre: 4
Sérgio Henrique Prado Scolari, Me. (Dedicação Exclusiva) Pâmela Teixeira Fernandes, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos para o Design de Mobiliário e Interiores;• Utilizar métodos e técnicas no desenvolvimento de produtos;• Organizar, conduzir e representar e registrar o processo de Design.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Metodologia de Projetos em Design;• Design de Mobiliário e Interiores: fatores humanos, mercadológicos e tecnológicos aplicados ao processo de desenvolvimento de projetos. Aspectos históricos, estético-formais e simbólicos.		
Metodologia de Abordagem: <p>Na disciplina são trabalhados projetos a partir de temáticas propostas. As atividades são exercidas por grupos de trabalho. Os professores responsáveis atuam como coordenadores e/ou supervisores, professores das disciplinas com co-requisito colaboram com suas especialidades e técnicos de laboratório asseguram suporte tecnológico.</p>		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>LOBACH, Bernard. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.</p> <p>PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>BOOTH, S.; PLUNKETT, D. Furniture for interior design. London: Laurence King Publishing, 2014. (acervo virtual).</p> <p>LAWSON, S. Furniture design: an introduction to development, materials and manufacturing. London: Laurence King Publishing, 2013. (acervo virtual).</p> <p>CALTENCO, H.; IOS PRESS. Universal Design 2014: Three Days of Creativity and Diversity. <i>In:</i> INTERNATIONAL CONFERENCE ON UNIVERSAL DESIGN, 2014, Amsterdam. Proceedings [...]. Amsterdam: IOS Press, 2014. (acervo virtual)</p> <p>DESIGN MUSEUM. Cinquenta cadeiras que mudaram o mundo. Tradução de Eliza Nazarian. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

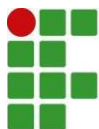


Unidade Curricular: MPFXXX04 - Materiais e Processos de Fabricação I	CH*: 80	Semestre: 4
Aldwin Farias Hamad, Me. (Dedicação Exclusiva) Pâmela Teixeira Fernandes, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer materiais e processos empregados na fabricação de mobiliário;• Selecionar materiais e processos para a fabricação de móveis;• Conhecer os mecanismos e sistemas construtivos de móveis;• Conhecer materiais e processos empregados na fabricação de componentes mecânicos;• Selecionar materiais e processos para fabricação de peças mecânicas.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução aos materiais;• Processamento de materiais de origem natural (couros, tecidos e fibras);• Materiais e processos utilizados na fabricação de mobiliário;• Madeira maciça: propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Madeira processada: propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Revestimentos: tipos, propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Sistemas construtivos e mecanismos utilizados na construção do mobiliário;• Metais: introdução;• Ligas metálicas: tipos, propriedades, aplicações;• Processos de fabricação aplicados aos metais e suas ligas;• Revestimentos e tratamentos aplicados aos metais e suas ligas;• Seleção de materiais;• Materiais inovadores.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio ao Projeto Integrador do semestre (assim como projetos isolados) e, assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado em projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Tradução de Arlete Simille Marques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>LESKO, Jim. Design industrial: guia de materiais e processos de fabricação. Tradução de Marcelo Alves. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos. Tradução de Marcelo A. L. Alves. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>LEFTERI, Chris. Materiais em design: 112 materiais para design de produtos. [S. l.]: Blucher, 2017.</p> <p>LEFTERI, Chris. Material for design. London: Laurence King Publishing, 2014. (acervo virtual)</p> <p>LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2012. (acervo virtual)</p> <p>RIZZINI, Carlos Toledo. Árvores e madeiras úteis do Brasil: manual de dendrologia brasileira. 2. ed. São Paulo: Blücher, 1987.</p> <p>RAMUZ, Mark. A enciclopédia do trabalho em madeira: o guia de referência essencial para trabalhos em madeira em casa. London: Livros & Livros, 2002.</p> <p>HELMAN, Horacio; CETLIN, P. R. Fundamentos da conformação mecânica dos metais. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2005.</p> <p>CALLISTER, William D; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>FABRO, Mário Dal. Como construir móveis práticos. [S. l.]: Edições CETOP, 1996.</p> <p>FERRANTE, M; WALTER, Y. A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>MANZINI, Ezio. A matéria da invenção. [S. l.]: Centro Português de Design, 1993.</p> <p>GILBERT, V.; LÓPEZ, J. Aula de madeira: marcenaria. Barcelona/ES: Editorial Estampa, 2000.</p> <p>GILBERT, V.; LÓPEZ, J. Aula de madeira: torno. Barcelona/ES: Editorial Estampa, 2000.</p>		



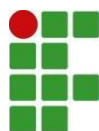
GILBERT, V.; LÓPEZ, J. **Aula de madeira: estofos**. Barcelona/ES: Editorial Estampa, 2000.
GILBERT, V.; LÓPEZ, J. **Aula de madeira: embutidos**. Barcelona/ES: Editorial Estampa, 2000.
HERBERG, Hanspeter. **Desenho técnico de marcenaria**. [S. l.]: EPUB, 1975. 1 v.
HERBERG, Hanspeter. **Desenho técnico de marcenaria**. [S. l.]: EPUB, 1975. 2 v.
MCDONNELL, Leo P. **Ferramentas manuais para madeiras**. Rio de Janeiro: Record, 1969.
CHIAVERINI, Vicente. **Aços e ferros fundidos**. 6. ed. ampl. rev. São Paulo: Associação Brasileira de Metais, 1988.
COLLINS, Jack A. **Projeto mecânico de elementos de máquinas: uma perspectiva de prevenção da falha**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: RDIXX04 - Representação Digital 3D I	CH*: 80	Semestre: 4
Carlos Eduardo Senna, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Utilizar recursos computacionais para representação tridimensional de produtos;• Estudar funções específicas para modelamento sólido, para representação tridimensional;• Aprimorar representação técnica de peças e conjuntos;• Utilizar recursos computacionais para renderização.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução a programas CAD (Computer-aided Design);• Interface e características do programa CAD;• Desenho de esboços;• Modelamento sólido de peças;• Montagem de peças no ambiente virtual;• Desenho técnico e detalhamento no ambiente virtual;• Recursos básicos de renderização;• Alterações no projeto virtual;• Uso de elementos de união no ambiente virtual;• Fechamento de arquivo.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio ao Projeto Integrador do semestre (assim como projetos isolados) e, assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado em projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>PREDABON, Edilar Paulo. Solidworks 2004: projeto e desenvolvimento. 3 ed. [S. l.]: Érica, 2006. FIALHO, Arivelto Bustamante. Solidworks premium 2009: teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais: plataforma para projetos CAD/CAE/CAM. São Paulo: Érica, 2011. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>LOMBARD, Matt. SolidWorks 2011 parts bible. Indianapolis: Wiley, 2011. (acervo virtual).. BRYDEN, Douglas. CAD and rapid prototyping for product design. London: Laurence King Publishing, 2014. (acervo virtual). LEFTERI, Chris. Material for design. London: Laurence King Publishing, 2014. (acervo virtual) LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2012. (acervo virtual) LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009. HERBERG, Hanspeter. Desenho técnico de marcenaria. [S. l.]: EPUB, 1975. 1 v. HERBERG, Hanspeter. Desenho técnico de marcenaria. [S. l.]: EPUB, 1975. 2 v.</p>		

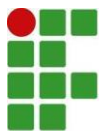
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: FTGXXX04 - Fotografia	CH*: 80 (CH Extensão: 40)	Semestre: 4
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os elementos da fotografia e os significados destes na imagem;• Manusear câmeras fotográficas;• Aplicar técnicas de iluminação;• Aplicar técnicas de composição fotográfica;• Fotografar em estúdio fotográfico;• Fotografar produtos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• A criação de significados através da fotografia;• Linguagem fotográfica;• Câmeras fotográficas: obturador, diafragma, ISO, balanço de branco, foco, tipos de lente, filtros;• Iluminação em estúdio e externa: conceitos, equipamentos e prática;• Técnicas fotográficas: composição de imagens fotográficas;• Fotografia em estúdio: princípios e prática;• Fotografia de produtos: materiais variados e ambientação em cenários.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas teóricas em sala de aula, atividades práticas em estúdio fotográfico e saídas fotográficas externas, atividades de extensão utilizando a fotografia como forma de contribuir com a sociedade.</p>		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. KELBY, Scott. Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configuração de câmera. [S. l.]: Alta Books, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>ARENA, Syl. Iluminação: da luz natural ao flash. Balneário Camboriú: Photos, 2013. INGLEDEW, John; GULLACHSEN, Lorentz. Photography. London: Laurence King Publishing, 2013. (acervo virtual) HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. Luz: ciência e magia: guia de iluminação fotográfica. Balneário Camboriú: Photos, 2014. LONG, Ben. Complete digital photography. Boston: Course Technology PTR, 2013. (acervo virtual) TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac São Paulo, 1998 PERSICHETTI, Simonetta. Imagens da fotografia brasileira II. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 2000. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

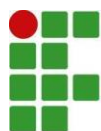


5º SEMESTRE

Unidade Curricular: DEMXXX05 - Design de Embalagem	CH*: 80 (CH Extensão: 40)	Semestre: 5
Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos para o Design de Embalagem;• Correlacionar o Design de Embalagem com o conceito de ciclo de vida do produto e perceber as potencialidades de inovação;• Conhecer a legislação e a normalização pertinentes ao projeto de embalagens.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Design de embalagens: aspectos históricos, estético-formais e metodológicos;• Conceitos do Design de Embalagem;• Gestão do ciclo de vida das embalagens;• Programação visual de embalagens;• Legislação e normalização pertinentes ao projeto de embalagens.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>COLES, Robert E. Estudo de embalagens para o varejo: uma revisão literária. São Paulo: Blucher, 2010. MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso avançado. [S. l.]: Pearson Education do Brasil, 2002. RONCARELLI, Sarah; ELLICOTT, Candace. Design de embalagem: 100 fundamentos de projeto e aplicação. Tradução de Renato Vizioli. São Paulo: Blucher, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>1000 PACKAGE designs: a comprehensive guide to packing it in. United States of America: Rockport Publishers, 2008. DUPUIS, Steven. Package design workbook: the art and science of successful packaging. USA: Rockport, 2008. MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso básico. 2. ed. rev. [S. l.]: Pearson Education do Brasil, 2002. RODRIGUES, Hilda da Rosa. Manual de rotulagem. Rio de Janeiro: Embrapa, 1999. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/415597/1/CTAADOCUMENTOS3MANUALDEROTULAGEMFL01151.pdf STEWART, Bill. Estratégias de design para embalagens. São Paulo: Blucher, 2010. CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

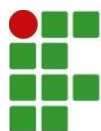
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.



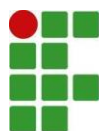
Unidade Curricular: PINXXX05 - Projeto Integrador III	CH*: 80	Semestre: 5
Raquel de Oliveira Bugliani, Ma. (Dedicação Exclusiva) Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos para o Design de bens de consumo;• Compreender os conceitos para o Design de acessórios de moda;• Utilizar métodos e técnicas no desenvolvimento de produtos;• Organizar, conduzir e representar e registrar o processo de Design.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Fatores humanos, mercadológicos e tecnológicos aplicados ao processo de desenvolvimento de bens de consumo e moda.• Aspectos estético-formais e simbólicos;• Metodologia de projetos em Design.• Inovação e estado da técnica;• Microtendências, tendências e macrotendências.		
Metodologia de Abordagem: <p>Na disciplina são trabalhados projetos a partir de temáticas propostas. As atividades são exercidas por grupos de trabalho. Os professores responsáveis atuam como coordenadores e/ou supervisores, professores das disciplinas com co-requisito colaboram com suas especialidades e técnicos de laboratório asseguram suporte tecnológico.</p>		
Bibliografia Básica: <p>PETROSKI, Henry. Inovação: da idéia ao produto. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. Tradução de Itiro Iida. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>KAZAZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. Tradução de Eric Roland René Heneault. São Paulo: Senac, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: EdUSP, 2011.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Nayfy, 2012.</p> <p>RODGERS, P.; MILTON, A. Product design. London: Laurence King Publishing, 2011. (acervo virtual).</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: MPFXXX05 - Materiais e Processos de Fabricação II	CH*: 80	Semestre: 5
Aldrwin Farias Hamad, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer materiais e processos empregados na fabricação de bens de consumo, moda e embalagens;• Selecionar materiais e processos para a fabricação de bens de consumo, moda e embalagens.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Polímeros: tipos, propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Termoplásticos, termofixos e elastômeros;• Noções básicas de moldes de processamento de polímero: tipos e características;• Acabamentos para materiais poliméricos;• Noções básicas de projeto de componentes poliméricos;• Reciclagem e alternativas sustentáveis;• Cerâmica: tipos, propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Vidro: tipos, propriedades, aplicações e processos de fabricação;• Materiais e processos produtivos utilizados em embalagens: propriedades e desempenhos, práticas de mercado e tendências;• Processamento de material têxtil (para Indústria da Moda);• Processos de produção gráfica em diferentes suportes visando aplicação em embalagem.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio ao Projeto Integrador do semestre (assim como projetos isolados) e assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado em projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos. Tradução de Marcelo A. L. Alves. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013.</p> <p>LEFTERI, Chris. Materiais em design: 112 materiais para design de produtos. [S. l.]: Blucher, 2017.</p> <p>LESKO, Jim. Design industrial: guia de materiais e processos de fabricação. Tradução de Marcelo Alves. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso avançado. [S. l.]: Pearson Education do Brasil, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>LEFTERI, Chris. Material for design. London: Laurence King Publishing. 2014. (acervo virtual)</p> <p>LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. 2. ed. London: Laurence King Publishing. 2012. (acervo virtual)</p> <p>LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueiro; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamaria. São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>PEREIRA, José Luis. Planejamento de embalagens de papel. [S. l.]: 2AB, 2003.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>CALLISTER, William D; RETHWISCH, David G. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa: Estampa, 2000.</p> <p>FERRANTE, M; WALTER, Y. A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>MANZINI, Ezio. A matéria da invenção. [S. l.]: Centro Português de Design, 1993.</p> <p>ANYADIKE, Nnamdi. Embalagens flexíveis. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>CALVER, Giles. O que é design de embalagens? Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>COMPLEX packaging. Amsterdam: Pepin Press, 2010.</p> <p>STEWART, Bill. Estratégias de design para embalagens. São Paulo: Blucher, 2010.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



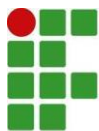
Unidade Curricular: RDIXXX05 - Representação Digital 3D II	CH*: 80	Semestre: 5
Roberto Angelo Pistorello, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Utilizar recursos computacionais para representação tridimensional de produtos com geometrias complexas;• Estudar funções específicas para modelamento de superfícies e modelagem híbrida para representação tridimensional;• Utilizar recursos computacionais básicos de renderização e animação.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Modelamento de superfícies;• Modelamento híbrido (sólido e superfície);• Criação de curvas e utilização de esboços 3D;• Recursos avançados de renderização e montagem;• Importação e exportação arquivos de outras plataformas CAD;• Renderização;• Noções de animações e vídeos;• Noções básicas de projetos de moldes e peças plásticas;• Gestão de projeto: organização de arquivos, montagens e submontagens;• Montagem: posicionamentos avançados.		
Metodologia de Abordagem: <p>Pretende-se trabalhar o conteúdo a partir de uma problematização, ou seja, por meio de questões que possam ser resolvidas no âmbito da prática projetual. Neste sentido, a unidade curricular irá dar subsídio ao Projeto Integrador do semestre (assim como projetos isolados) e assim, será necessário o domínio de diferentes conteúdos, os quais os alunos deverão se apropriar. A incorporação destes conteúdos tem o papel de transformação cujo o resultado será aplicado em projetos práticos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>FIALHO, Arivelto Bustamante. Solidworks premium 2009: teoria e prática no desenvolvimento de produtos industriais: plataforma para projetos CAD/CAE/CAM. São Paulo: Érica, 2011. SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. PREDABON, Edilar Paulo. Solidworks 2004: projeto e desenvolvimento. 3 ed. [S. l.]: Érica, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>LOMBARD, Matt. SolidWorks 2011 parts bible. Indianapolis: Wiley, 2011. (acervo virtual) LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. 2. ed. London: Laurence King Publishing, 2012. (acervo virtual) KIM, M; HOSCHEK, J; FARIN, GE. Handbook of computer aided geometric design. Amsterdam: North Holland, 2002. (acervo virtual) POLI, C. Design for manufacturing: a structured approach. Boston: Butterworth-Heinemann, 2001. (acervo virtual) BRYDEN, Douglas. CAD and rapid prototyping for product design. London: Laurence King Publishing, 2014. (acervo virtual)</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: MKEXX05 - Marketing e Empreendedorismo	CH*: 80 (CH Extensão: 20)	Semestre: 5
Jucelia Salette Giacomini da Silva, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios do marketing e as etapas de elaboração de um projeto empresarial. 		
Conteúdo:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e evolução do Marketing e suas implicações no Design; • Influências do Marketing no comportamento de compra; • Segmentação de mercado; • Sistemas de Marketing; • Estratégias de Marketing para produtos e serviços; • Princípios básicos do empreendedorismo no Design e plano de negócios; • Características do empreendedor. Bases legais para implantação de uma empresa. Inovação e riscos empresariais; • Plano de Marketing, estratégias para o produto e projeto empresarial. 		
Metodologia de Abordagem:		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais; • Atividades / exercícios sob orientação do professor; • Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo. 		
Extensão**:		
A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.		
Bibliografia Básica:		
KOTLER, Phillip. Administração de marketing . 10. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education do Brasil, 2000. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . [S. l.]: Atlas, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . [S. l.]: Saraiva, 2005.		
Bibliografia Complementar:		
KOTLER, Phillip. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. RYAN, William T. Marketing . São Paulo: Brasiliense, 1977. LOPES, Rose Mary (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARTIN, Roger. Design de negócios: por que o design thinking se tornará a próxima vantagem competitiva dos negócios e como se beneficiar disso . Tradução de Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias . Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais . Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

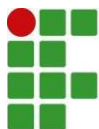
(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.



6º SEMESTRE

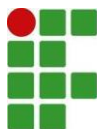
Unidade Curricular: DSIXXX06 - Design de Interface	CH*: 80	Semestre: 6
Pâmela Teixeira Fernandes, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e interpretar as recomendações e as normatizações que se aplicam ao projeto de interfaces de produtos;• Compreender e correlacionar aspectos da comunicação humana e da cognição humana, consonantes ao uso de interfaces, como percepção, memória e raciocínio, suas potencialidades e limitações;• Projetar interfaces para produtos.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Aspectos cognitivos do projeto de interfaces: psicologia da percepção, cognição, mapas e modelos mentais;• Aspectos físicos do projeto de interface: arranjos e dimensões dos elementos de interfaces, realimentação, canais visual e auditivo;• Design da informação: visibilidade, legibilidade, leiturabilidade;• Usabilidade: conceitos e avaliação;• Conceitos básicos de UX/UI (User Experience/User Interface).		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas combinadas com atividades práticas realizadas em equipe, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os discentes, conferindo um espaço dinâmico de discussão e confronto do conhecimento. As atividades externas de investigação do contexto do projeto, ou mesmo observação em campo serão realizadas em equipe. Estas serão definidas até o início da atividade acadêmica e serão utilizadas como estratégia de aprendizagem que favorecem a investigação interdisciplinar.</p>		
Bibliografia Básica: <p>JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>FARANELLO, S. Practical UX Design. Birmingham, UK: Packt Publishing, 2016. (acervo virtual).</p> <p>PRATT, A.; NUNES, J. Interactive design: an introduction to the theory and application of user-centered design. Beverly, Mass: Rockport Publishers, 2012. (acervo virtual).</p> <p>MOGGRIDGE, Bill. Designing interactions. Massachusetts: MIT Press, c2007.</p> <p>MONT'ALVÃO, Claudia; DAMAZIO, Vera (org.). Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.</p> <p>PREECE, Jennifer. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: PINXXX06 - Projeto Integrador IV	CH*: 80	Semestre: 6
Aldrwin Farias Hamad, Me. (Dedicação Exclusiva) Roberto Angelo Pistorello, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos para o Design de Produtos de alta complexidade;• Compreender os conceitos para o Design de Produtos do setor eletroeletrônico e metal-mecânico;• Utilizar métodos e técnicas no desenvolvimento de produtos com muitos subsistemas;• Organizar, conduzir, representar e registrar o processo de Design.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Métodos, ferramentas e técnicas aplicadas ao desenvolvimento de produtos complexos;• Metodologia de projetos em Design de produtos de alta complexidade;• Fatores humanos, mercadológicos e tecnológicos aplicados ao processo de desenvolvimento de produtos de alta complexidade;• Design para montagem e desmontagem;• Design para manufatura;• Elaboração e detalhamento técnico de produtos de alta complexidade contendo sistemas, subsistemas e componentes;• Planejamento de processos de fabricação.		
Metodologia de Abordagem: <p>Na disciplina são trabalhados projetos a partir de temáticas propostas. As atividades são exercidas por grupos de trabalho. Os professores responsáveis atuam como coordenadores e/ou supervisores, professores das disciplinas com co-requisito colaboram com suas especialidades e técnicos de laboratório asseguram suporte tecnológico.</p>		
Bibliografia Básica: <p>AMARAL, Daniel Capaldo <i>et. al.</i> Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>BACK, Nelson et al. Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. [S. l.]: Edgard Blucher, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BRALLA, James. Design for manufacturability handbook. 2.ed. Boston: Mc Graw-Hill, 1998.</p> <p>ULRICH, Karl T; EPPINGER, Steven D. Product design and development. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2004. 366 p.</p> <p>FARIAS, Cláudio Lamas de. Eletrodomésticos: origens, história e design no Brasil. Rio de Janeiro: Fraiha, 2006.</p> <p>FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. 1000 Lights. Los Angeles: Taschen, 2005.</p> <p>POLI, C. Design for manufacturing: a structured approach. Boston: Butterworth-Heinemann. 2001. (acervo virtual)</p>		

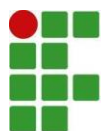
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: DSPXXX06 - Design de Sistemas Produto-Serviço	CH*: 80 (CH Extensão: 24)	Semestre: 6
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva) Jucelia Salet Giacomini da Silva, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar novas abordagens projetuais, por meio de ferramentas de Design de Sistema Produto-Serviço, dando ênfase à inovação, às mudanças de comportamento de usuários e de seus padrões de consumo;• Compreender os sistemas de produção e utilização com base no Sistema Produto-Serviço, permitindo assim, o desenvolvimento de projetos sustentáveis;• Refletir sobre o conceito de Sistema Produto-Serviço como um sistema ativo que promove a satisfação das demandas dos consumidores minimizando os riscos e impactos à sociedade e ao meio ambiente.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Design para a sustentabilidade;• Abordagem do sistema de satisfação de demandas e abordagem da configuração dos integrantes do sistema;• SPS - Sistemas Produto-Serviço: conceitos, métodos e ferramentas;• SPS e inovação;• SPS como abordagem voltada para a Sustentabilidade.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Extensão**: <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de participar ativamente de atividades de extensão na região, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos na unidade curricular.</p>		
Bibliografia Básica: <p>GIANNETTI, Biagio F.; ALMEIDA, Cecília M. V. B. Ecologia industrial: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>KAZAZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. Tradução de Eric Roland René Heneault. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: EDUSP, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>FUAD-LUKE, Alastair. Manual de diseño ecológico: un detallado libro de consulta de gran utilidad para el entorno doméstico o la oficina. Palma de Mallorca: Cartago, 2002.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>MANZINI, Ezio. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.</p> <p>PEREIRA, André Luiz. Logística reversa e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.</p> <p>PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.</p>		

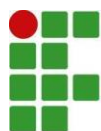
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

(**) Extensão - a descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas devem ser detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.



Unidade Curricular: MTCXXX06 - Metodologia Científica	CH*: 80	Semestre: 6
Sérgio Henrique Prado Scolari, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os fundamentos sobre a produção do conhecimento científico, enfatizando a importância do uso de métodos e técnicas de pesquisa;• Conhecer os tipos de pesquisa e as normas para elaboração de trabalhos acadêmicos;• Subsidiar a fundamentação teórica e metodológica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Ciência e conhecimento;• O método científico;• Tipos de pesquisa científica e suas aplicações;• Documentação científica;• Normalização de trabalhos científicos;• Elaboração de artigos;• Projeto de pesquisa.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas combinadas com atividades práticas realizadas em equipe, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os discentes, conferindo um espaço dinâmico de discussão e confronto do conhecimento. As atividades externas de investigação do contexto do projeto, ou mesmo observação em campo serão realizadas em equipe. Estas serão definidas até o início da atividade acadêmica e serão utilizadas como estratégia de aprendizagem que favorecem a investigação interdisciplinar.</p>		
Bibliografia Básica: <p>BURSZTYN, Marcel; DRUMMOND, José Augusto; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Como escrever (e publicar) um trabalho científico: dicas para pesquisadores e jovens cientistas. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.</p> <p>BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



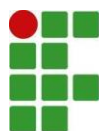
Unidade Curricular: GDEXXX06 - Gestão do Design	CH*: 80	Semestre: 6
Jucelia Salete Giacomini da Silva, Designer, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos e processos de Gestão do Design na administração de projetos e nas relações humanas como meio de transformação e aperfeiçoamento de realidades empresariais, organizacionais e sociais;• Conhecer as ferramentas de gerenciamento de projeto;• Compreender o design como estratégia empresarial.		
Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">• Gestão do Design na estrutura organizacional: conceitos e definições;• Princípios e técnicas de gestão de projetos e liderança de equipes na estrutura organizacional com foco no Design;• Gestão de projeto nos níveis estratégico, tático e operacional;• Ferramentas de gerenciamento de projeto;• Gestão de custos de projeto e orçamentos.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas combinadas com atividades práticas realizadas em equipe, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os discentes, conferindo um espaço dinâmico de discussão e confronto do conhecimento. As atividades externas de investigação do contexto do projeto, ou mesmo observação em campo serão realizadas em equipe. Estas serão definidas até o início da atividade acadêmica e serão utilizadas como estratégia de aprendizagem que favorecem a investigação interdisciplinar.</p>		
Avaliação: o desempenho do aluno será avaliado mediante a apresentação de seminários, atividades práticas, participação em trabalho de grupo, leitura e discussão de textos, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo sobre tema.		
Bibliografia Básica: <p>AMARAL, Daniel Capaldo <i>et. al.</i> Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. Tradução de Itiro Iida. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015.</p> <p>MANUAL de gestão de design. [S. l.]: Centro Português de Design, 1997.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BRUNNER, Robert; STEWART, Emery. Gestão estratégica do design: como um ótimo design fará as pessoas amarem sua empresa. São Paulo: M. Books, 2010.</p> <p>DE MORAES, Dijon. Metaprojeto: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>MOZOTA, Brigitte Borja de. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, [20--].</p> <p>MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

7º SEMESTRE

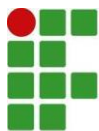
Unidade Curricular: TCCXXX07 - Trabalho de Conclusão de Curso	CH*: 160	Semestre: 7
Docentes do curso, a definir.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar uma redação formal, clara e objetiva; • Organizar de forma clara e objetiva os passos de um projeto; • Aplicar os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do curso em um desenvolvimento de produto; • Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da metodologia do projeto proposta na unidade curricular de Metodologia Científica; • Análise de resultados fundamentada na bibliografia e desenvolvimento realizado; • Identificação das deficiências e méritos do trabalho realizado; • Conclusão do trabalho com base nos dados obtidos; • Redação de documento em forma de Monografia; • Apresentação oral e defesa do TCC. 		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas combinadas com atividades práticas realizadas individualmente, mas conferindo um espaço dinâmico de discussão e confronto do conhecimento.		
Bibliografia Básica: ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2. ed. [S. l.]: Campus, 2003. CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: LIBXXX07 LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	CH*: 40	Semestre: 7
Uéslei Paterno, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos;• Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares;• Conhecer aspectos básicos da estrutura da Língua Brasileira de Sinais;• Iniciar uma conversação por meio da Língua de Sinais com pessoas surdas;• Conhecer a história da Língua Brasileira de Sinais no Brasil.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Desmistificação de ideias recebidas relativamente às Línguas de Sinais;• A Língua de Sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira;• Introdução à Língua Brasileira de Sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone);• Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira;• Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas expositivas combinadas com atividades práticas realizadas individualmente, mas conferindo um espaço dinâmico de discussão e confronto do conhecimento.</p>		
Bibliografia Básica: <p>ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Campo Grande: Arara Azul, [20--]. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.</p> <p>QUADROS, R. M. (org.). Série Estudos Surdos. Campo Grande: Editora Arara Azul, 2006. v. 1. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br. Acesso em: 16 jun. 2019.</p> <p>QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (org.). Série Estudos Surdos. Campo Grande: Editora Arara Azul, 2007. v. 2. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br. Acesso em: 16 jun. 2019.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18 jul. 2019.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 18 jul. 2019.</p> <p>QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. (org.) Questões teóricas de pesquisas das línguas de sinais. Campo Grande: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br. Acesso em: 16 jun. 2019.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.</p> <p>RAMOS, Clélia. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br. Acesso em: 16 jun. 2019.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: XXXX – Design de Superfície	CH*: 40	Semestre: 7
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conceituar e caracterizar Design de Superfície;• Conhecer diferentes padrões de texturas táteis e visuais conforme os distintos materiais e substratos;• Conceituar módulo e conhecer suas técnicas de repetição;• Desenvolver projeto de padronagem em distintos suportes.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Design de superfície: conceito, características e aplicações;• Superfície dos materiais e suas qualidades táteis e visuais (texturas);• Módulo e sua construção, técnicas de repetição de módulos e composições sem encaixe;• Projeto de padronagem: metodologia projetual do Design de Superfície para diferentes suportes.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Bibliografia Básica: <p>FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Design de Superfície. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: Linha Gráfica, 1998.</p> <p>RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, Rosari, 2013.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Planejamento Visual de Portfólio	CH*: 40	Semestre: 7
Pâmela Teixeira Fernandes, Dra (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios básicos de Design Gráfico e sua aplicação no planejamento visual de projetos gráficos; • Compreender os conceitos de diagramação para a configuração de projetos gráficos; • Desenvolver portfólio de produtos para mídias impressa e digital. 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Princípios básicos de design gráfico; • Planejamento visual de projetos gráficos; • Princípios de diagramação e desenvolvimento de grid; • Princípios básicos de editoração gráfica; • Formas de apresentação de portfólios em meio impresso e digital; • Seleção e apresentação de projetos. 		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, pesquisas e discussão, com o objetivo de desenvolver projetos gráficos para o portfólio de produtos desenvolvidos pelo aluno. Dessa forma, a unidade curricular exigirá do aluno o domínio de diferentes conteúdos, especialmente aqueles relacionados ao planejamento visual de projetos gráficos, como estética, fotografia e computação gráfica. A incorporação desses conteúdos tem o papel de integrar as abordagens do Design Gráfico e de Produtos de modo a produzir um resultado coerente para a apresentação de portfólio de produtos.		
Bibliografia Básica:		
TAYLOR, Fig. Como criar um portfólio e entrar no mundo profissional: Guia de orientadores para criadores. Editora Gustavo Gili, 2013.		
ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Indesign CC. 2. ed. São Paulo: Senac SP, 2017.		
Bibliografia Complementar:		
AMBROSE, Gavin. Design básico: grids. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
AMBROSE, Gavin. Layout. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
BEAIRD, Jason. Princípios do web design maravilhoso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.		
GO WELSH. Design Portfolios: Self-promotion at Its Best. Beverly: Rockport Publishers, 2013.		
GRIDS: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
NIEMEYER, Carla. Marketing no design gráfico. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2002.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Ilustração digital	CH*: 40	Semestre: 7
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver storyboards; • Aplicar conceitos de iluminação à ilustração digital; • Aplicar conceitos de coloração à ilustração digital; • Realizar ilustrações. 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da ilustração; • Referências gráficas; • Fundamentos de iluminação para ilustração digital; • Fundamentos de cor para ilustração digital. 		
Metodologia de Abordagem:		
Aulas práticas em laboratório, guiadas por projetos e com orientação direta do professor.		
Bibliografia Básica:		
BATISTA, Antônio. Arte digital: técnicas de ilustração digital. [SL]: FCA, 2008. ZEEGEN, Lawrence. Fundamentos de ilustração. Porto Alegre : Bookman, 2009.		
Bibliografia Complementar:		
ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Photoshop CC. São Paulo: SENAC, 2018. HALL, Andrew. Illustration. London: Laurence King Publishing, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926123&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020. PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010.		

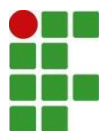
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Computação gráfica avançada	CH*: 40	Semestre: 7
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver identidade visual para projetos gráficos; • Estruturar e desenvolver projetos gráficos baseados em softwares de representação gráfica. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Softwares de representação gráfica; • Ferramentas avançadas de softwares de representação gráfica; • Identidade visual em projetos gráficos; • Desenvolvimento de projeto gráfico. 		
Metodologia de Abordagem: Aulas práticas em laboratório, guiadas por projetos e com orientação direta do professor.		
Bibliografia Básica: ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Illustrator . São Paulo: SENAC, 2019. GORDON, Bob. O essencial do Design gráfico . São Paulo: SENAC, 2012.		
Bibliografia Complementar: EKERT, P. Mastering Adobe Premier Pro CS6 Hotshot : take your video editing skills to new and exciting levels with eight fantastic projects. Birmingham: Packt Publishing, 2013. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=548271&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020. GOMEZ-PALACIO, B.; VIT, A. Graphic Design, Referenced : a visual guide to the language, applications, and history of graphic design. Beverly: Rockport Publishers, 2009. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=571439&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020. O'SHEA, J. InDesign CS5: basic . Fairport: Axzo Press, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=383287&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020. O'SHEA, J. InDesign CS5: production . Fairport: Axzo Press, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=383288&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020. SAMARA, T. Drawing for Graphic Design : understanding conceptual principles and practical techniques to create unique, effective design solutions. Beverly, MA: Rockport Publishers, 2012. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=576501&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

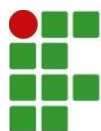
Unidade Curricular: XXXX – Design da Informação	CH*: 40	Semestre: 7
Raquel de Oliveira Bugliani, Ma. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos que compõem o reconhecimento e entendimento de informações textuais e não textuais; • Identificar sequências hierárquicas da informação; • Analisar a eficácia e eficiência da comunicação empregada em produtos; • Desenvolver projetos aplicando os conceitos de design da informação. 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade, legibilidade, leiturabilidade; • Hierarquia de informação; • Elementos tipográficos, cores, pictogramas; símbolos, advertências; • Projeto da informação: aplicação em produtos com comunicação analógica e/ou digital. 		
Metodologia de Abordagem:		
Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de exposição dialogada, discussão circular, atividades individuais e em grupo, pesquisa, leitura e apresentações, bem como outras dinâmicas decorrentes do processo.		
Bibliografia Básica:		
D'AGOSTINI, Douglas. Design de sinalização . São Paulo: Blucher, 2017.		
FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos: desenho, projeto e significado . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
MORAES, Ary. Infografia: história e projeto . São Paulo: Blucher, 2013.		
FADEL, Luciane Maria; SANTA ROSA, José Guilherme; PORTUGAL, Cristina (org.). Selected readings of the 8th Information Design International Conference: information design - memories . São Paulo: Blucher, 2019. (acervo virtual).		
FORMIGA, Eliana. Símbolos gráficos: métodos de avaliação de compreensão . São Paulo: Blucher, 2011.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



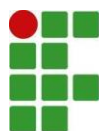
Unidade Curricular: XXXX – Fotografia avançada	CH*: 40	Semestre: 7
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e experimentar estilos fotográficos;• Construir um estilo fotográfico individual;• Planejar um projeto fotográfico;• Executar um projeto autoral.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Estilos fotográficos;• Fotografia autoral: definição e prática;• Criatividade e busca pelo estilo próprio;• Planejamento e gerenciamento de um projeto fotográfico.		
Metodologia de Abordagem: <p>Aulas eminentemente práticas em estúdio fotográfico e ambientes externos. Os conteúdos teóricos serão abordados buscando-se aliar teoria e prática, visando o desenvolvimento do aluno como fotógrafo e a geração de um portfólio fotográfico.</p>		
Bibliografia Básica: <p>DUCHEMIN, David. A foto em foco: uma jornada na visão fotográfica. [S.l.]: Alta Books, 2017. EDINGER, Claudio. História da fotografia autoral e a pintura moderna. [S.l.]: Ipsis, 2019.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>LANGFORD, M. J.; ANDREWS, P. Langford's starting photography: the guide to creating great images. Amsterdam: Routledge, 2009. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=319711&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 ago. 2020.</p> <p>LONG, B. Complete digital photography. Boston: Course Technology PTR, 2013. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=481736&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 ago. 2020.</p> <p>SALGADO, Sebastião. Gênesis. [S.l.]: Taschen, 2013.</p> <p>TRIANAPHILLIDOU, S.; ALLEN, E. The Manual of Photography. Oxford: Routledge, 2011. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=505943&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 ago. 2020.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: XXXX – Design para a Sustentabilidade	CH*: 40	Semestre: 7
Carla Arcoverde de Aguiar Neves, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos para o desenvolvimento sustentável;• Compreender a problemática ambiental nos diferentes contextos da sociedade;• Conhecer e aplicar as diferentes ferramentas de gestão ambiental e sustentabilidade nos projetos de desenvolvimento de produto;• Conhecer e aplicar os princípios do Design para Sustentabilidade e Ecodesign.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Sustentabilidade: definições/conceitos da área, histórico e paradigmas;• A concepção de natureza e a evolução dos conceitos sobre a natureza, conscientização ambiental, esgotamento dos recursos naturais e poluição e globalização;• Dimensões/eixos da sustentabilidade: social, econômico e ambiental;• Ferramentas e metodologias para sustentabilidade: Sistema de Gestão Ambiental (SGA), Análise do Ciclo de Vida(ACV), Produção mais Limpa (PML) e Ecologia Industrial;• Design para o desenvolvimento sustentável – Design for Excellence (DfX) / Ecodesign.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas e dialogadas utilizando recursos audiovisuais;• Atividades / exercícios sob orientação do professor;• Trabalhos individuais e dinâmicas em grupo.		
Bibliografia Básica: <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2011.</p> <p>BARBERO S., COZZO B. Ecodesign. Editora H. F. Hullman, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>KAZAZIAN T. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora SENAC, 2005.</p> <p>ARRUDA, Amilton J. V.; FERROLI, Paulo Cesar Machado; LIBRELOTTO, Lisiane Ilha. Design, artefatos e sistema sustentável. São Paulo: Edgard Blucher, 2018.</p> <p>MERICO, Luiz Fernando Krieger. Economia e sustentabilidade: o que e como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: XXXX – Design de Serviços	CH*: 40	Semestre: 7
Jucélia Salete Giacomini da Silva, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o histórico, conceitos, classificações e funções do Design de Serviços;• Compreender a atuação do designer em cenários de alta complexidade para o desenvolvimento de serviços com enfoque nos critérios da sustentabilidade ambiental, social e econômica;• Entender as necessidades e as relações entre as pessoas e as interfaces tangíveis e intangíveis dos serviços e sua aplicação na concepção, desenvolvimento e avaliação dos cenários;• Desenvolver e prototipar a experiência em Design de Serviços com foco na cultura organizacional e inovação, mudanças de comportamento de usuários e padrões de consumo.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Fundamentos de uma sociedade de serviços: conceituação e classificação das atividades, características, funções, inovação tecnológica e evolução dos serviços;• A natureza do Design de Serviços: interação, intangibilidade, experiência, valor e desempenho;• Design de serviços em cenários de alta complexidade fundamentados no desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental);• Entendendo as pessoas e as relações no cenário de serviços: métodos e ferramentas (Design de Experiência, Human-Centered-Design, Design Thinking e Design Colaborativo);• Desenvolvimento e prototipagem da experiência em Design de Serviços: ferramentas, processos e representação de cenários de serviços inovadores impulsionados por desafios tecnológicos, econômicos, ambientais e sociais.		
Metodologia de Abordagem: <p>O conteúdo será trabalhado por meio da abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com enfoque em vivências práticas, buscando um maior envolvimento dos estudantes durante o processo de aprendizado. A unidade curricular combina o componente experimental envolvendo projetos em grupo e individuais com um programa de aprendizado estruturado e tarefas curtas relacionadas ao projeto que reforçam o aprendizado. A construção de conhecimento acontece por intermédio de um processo contínuo de estudo, cujo propósito é desenvolver uma solução inovadora em Design de Serviços para responder a um desafio ou um problema, que envolve a elaboração e incorporação dos conteúdos até alcançar uma solução satisfatória para a questão inicial apresentada.</p> <p>Os procedimentos metodológicos de ensino-aprendizagem a serem adotados envolvem: abordagem teórica dos conteúdos, desenvolvimento de projetos e criação de cenários, elaboração de seminários como um processo sistemático e aprofundado de leitura, análise e interpretação, finalizado com a apresentação documental dos dossiês de projeto. A avaliação individual será efetuada com base na participação do estudante nas etapas de aprendizagem, no desempenho nos seminários e no resultado projetual apresentado nos dossiês.</p>		
Bibliografia Básica: <p>STICKDORN, Marc; LAWRENCE, Adam; HORMESS, Markus; SCHNEIDER, Jakob. Isto é design de serviço na prática: como aplicar o design de serviço no mundo real - Manual do praticante. Tradução: Mariana Belloli Cunha. Revisão Técnica: Clarissa Biolchini. Porto Alegre: Bookman, 2020.</p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Tradução: Clarissa Biolchini e Mariana Bandarra. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>ZEITHAML, Valerie A; BRITNER, Mary Jo; Gremler, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. Tradução: Felix Nonnenmacher. 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>ERL, Thomas. SOA: princípios de design de serviços. Tradução de Carlos Schafranski, Edson Furmankiewicz. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Design Cerâmico	CH*: 40	Semestre: 7
Isabela Mendes Sielski, Dra. (Dedicação Exclusiva) Pâmela Fernandes, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Design Cerâmico e seus conceitos básicos; • Conhecer os processos manuais e industriais da técnica cerâmica; • Conhecer as técnicas cerâmicas manuais e industriais; • Conhecer os processos de decoração e queimas cerâmicas; • Elaborar projeto de Design Cerâmico, da concepção a materialização. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Design Cerâmico; • Cerâmica: classificação e propriedades; • Processos (manuais e industriais) e materiais aplicados à cerâmica; • Aproximações ao design cerâmico: forma, volume, proporção, conceitos, superfícies, texturas, inspiração visual; • Preparação de pastas cerâmicas; • Modelagem manual de corpos cerâmicos; • Moldes de gesso e moldagem em barbotina; • Decoração e tratamento de superfícies; • Processo de secagem e suas características; • Processos da queima cerâmica; • Avaliação dos aspectos técnicos do processo de produção. 		
Metodologia de Abordagem: Sendo esta uma disciplina optativa, a metodologia prevê aulas expositivas dialógicas, com a utilização de recursos audiovisuais, aulas práticas, demonstrativas e visitas técnicas, discussões e seminários sobre os princípios gerais do design cerâmico. A construção de conhecimento do estudante acontecerá por intermédio de um processo contínuo de estudo, observação e experimentação.		
Bibliografia Básica: ROS I FRIGOLA, Dolors. Cerâmica . Lisboa: Estampa, 2002. QUINN, Anthony. Diseño de Cerâmica : principios, prácticas, técnicas. Barcelona: Acanto, 2008.		
Bibliografia Complementar: CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica : a técnica e a arte da cerâmica explicadas de forma simples e em todos os detalhes. Lisboa: Estampa, 2004. CHAVARRIA, Joaquim. Aula de cerâmica : modelagem. Lisboa: Estampa, 2000. CHAVARRIA, Joaquim. Aula de cerâmica : moldes. Lisboa: Estampa, 2000. COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica . Lisboa: Estampa, 2000. LEFTERI, Chris. Materiais em design : 112 materiais para design de produtos. [S. l.]: Blucher. 2017. LESKO, Jim. Design industrial : guia de materiais e processos de fabricação. Tradução de Marcelo Alves. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.		

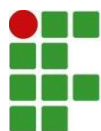
(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Game Design	CH*: 40	Semestre: 7
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e aplicar elementos e mecânicas de jogos; • Desenvolver games. 		
Conteúdos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de game design; • Gêneros de jogos; • Elementos de jogos; • Mecânicas de jogos. 		
Metodologia de Abordagem:		
Aulas teórico-práticas com experimentação e aplicação dos conteúdos, visando o desenvolvimento e aprendizado a partir da prática de projeto em game design.		
Bibliografia Básica:		
SALEN, Katie, ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos (volume 1). [S.l.]: Blucher, 2012.		
SALEN, Katie, ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos (volume 2). [S.l.]: Blucher, 2012.		
SALEN, Katie, ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos (volume 3). [S.l.]: Blucher, 2012.		
Bibliografia Complementar:		
FREYERMUTH, Gundolf S. Game studies: an introduction . Bielefeld: Verlag, 2015. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=1109628&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020.		
MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
SCHUYTEMA, Paul. Design de games: uma abordagem prática . São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
NARAHARI, Y. Game theory and mechanism design . Hackensack, New Jersey: World Scientific / Indian Inst Of Science, India, 2014. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=752585&lang=pt-br&site=ehost-live . Acesso em: 1 ago. 2020.		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: XXXX – Propriedade intelectual	CH*: 40	Semestre: 7
Carlos Eduardo Sena, Mestre (Dedicação Exclusiva) Sérgio Henrique Prado Scolari, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Entender os diferentes aspectos e formas da Propriedade Intelectual; • Conhecer as principais regras envolvidas na proteção do Design; • Realizar processo de busca e prospecção tecnológica; • Ler e interpretar os dados disponíveis nas patentes; • Buscar reflexão sobre o papel da Propriedade Intelectual no desenvolvimento econômico. 		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Propriedade Intelectual (origem, conceitos e evolução); • Formas de proteção do trabalho; • Razões para patentear; • O que é (e o que não é) patenteável; • Características fundamentais das patentes (patente de invenção x modelo de utilidade); • As principais bases de dados (Por exemplo: USPTO, Google Patents, Espacenet, OEPM, JPO, WIPO, INPI); • Etapas de pesquisa (o processo de busca de anterioridade); • Conteúdo criativo em Design e Propriedade Intelectual; • Transferência de tecnologia. 		
Metodologia de Abordagem: A disciplina será conduzida com troca de experiências e ideias, acompanhadas de exemplos para análise e discussão. Serão repassados textos para leitura, que devem subsidiar as atividades de pesquisa. No decorrer do semestre, o aluno deve realizar o levantamento de informações nas bases de dados, buscando evidências sobre o “estado da técnica” de uma determinada invenção. Essa busca é fundamental para a iniciação do processo de Prospecção Tecnológica.		
Bibliografia Básica: CUNHA, Frederico Carlos da. A proteção legal do design: propriedade industrial . 2 ed. [S.l.]: Led, 2003. MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves. Patentes, pesquisa e desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.		
Bibliografia Complementar: CHALHUB, Daniel; CID, Rodrigo; CAMPOS, Pedro. Propriedade intelectual na indústria criativa . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019. LIMA, João Ademar de Andrade. Curso de propriedade intelectual . João Pessoa: Novas Ideias, 2006. PONCE, Pedro <i>et al.</i> Intellectual Property: basic manual for researchers in universities . Sharjah: Bentham Science Publishers Ltd, 2016. (acervo virtual).		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



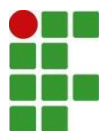
Unidade Curricular: XXXX – Manufatura Aditiva	CH*: 40	Semestre: 7
Roberto Angelo Pistorello, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os processos de manufatura aditiva;• Entender a aplicação de processos de manufatura aditiva e fabricação digital no desenvolvimento de produtos;• Adquirir conhecimentos para operação de equipamento de manufatura aditiva.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Histórico dos processos de manufatura aditiva ou impressão 3D;• Ciclo de fabricação para manufatura aditiva;• Classificação das tecnologias e características dos principais processos;• Aspectos de projeto para manufatura aditiva;• Processos de fabricação rápida de ferramentas;• Aplicações e perspectivas futuras;• Práticas em processos de manufatura aditiva.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas com a realização de exercícios teóricos e práticos;• Aulas práticas com a operação equipamentos;• Desenvolvimento de projeto prático envolvendo manufatura aditiva;• Avaliações mediante atividades teóricas e práticas;• Visitas técnicas.		
Bibliografia Básica: <p>VOLPATO, N. (org.). Manufatura aditiva: tecnologias e aplicações da impressão 3D. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>GROOVER, M.P. Introdução aos processos de fabricação. Rio de Janeiro: LTC, 2014.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>BRYDEN, Douglas. CAD and rapid prototyping for product design. London: Laurence King Publishing, 2014. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=926197&lang=pt-br&site=ehost-live&ebv=EB&ppid=pp_Cover. Acesso em: 12 jul. 2020. (acervo virtual)</p> <p>GROOVER, M.P. Automação industrial e sistemas de manufatura. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>PHILLIPS, William H. Additive manufacturing: opportunities, challenges, implications. New York: Nova Science Publishers, 2016. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=1134464&lang=pt-br&site=ehost-live&ebv=EB&ppid=pp_Cover. Acesso em: 16 jul. 2020. (acervo virtual)</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



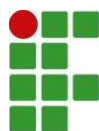
Unidade Curricular: XXXX – Desenvolvimento de Produtos Injetados	CH*: 40	Semestre: 7
Roberto Angelo Pistorello, Me. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o projeto conceitual e detalhado de um componente plástico injetado;• Conhecer os processos de injeção visando melhoria da produtividade e qualidade;• Identificar as características e restrições do processo de injeção;• Projetar e fabricar componentes de um molde de injeção;• Programar e operar máquina injetora.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Criação e avaliação de conceitos de Design;• Projeto Detalhado de componentes;• Projeto de molde;• Fabricação do molde;• Moldagem das peças;• Teste e avaliação dos resultados.		
Metodologia de Abordagem: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas da imersão em Metodologias Ativas de Aprendizagem, a partir de uma problematização;• Desenvolvimento de projeto prático em equipes multidisciplinares (de preferência intercursos);• Aulas práticas com a operação equipamentos;• Avaliações mediante atividades teóricas e práticas;• Visitas técnicas.		
Bibliografia Básica: <p>MANO, E. B.; MENDES, L. C. Introdução a Polímeros. 2 ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1999. BACK, N.; OGLIARI, A.; DIAS, A.; SILVA, J. C. Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>HARADA, J.; UEKI, M. M. Injeção de Termoplásticos: Produtividade com qualidade. São Paulo: Artliber, 2012. CRUZ, Sérgio. Moldes de Injeção: termoplásticos, termofixos, zamak, sopro, alumínio, sopro. 2 ed., Curitiba: Hermus, 2002. ROZENFELD, Henrique <i>et al.</i> Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. JONES, P. The mould design guide. U.K.: Rapra Technology Ltd, 2008. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=234888&lang=pt-br&site=ehost-live&ebv=EB&ppid=pp_cover . Acesso em: 17 ago. 2020.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: XXXX – Introdução ao Design de Moda	CH*: 40	Semestre: 7
Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Pesquisar a moda em suas diversas fontes identificando, analisando e sintetizando estilos e macrotendências e decodificando para microtendências e assim, entender o Sistema da Moda e o que ele representa desde seu surgimento até os dias atuais.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Nomenclatura, áreas de atuação, funcionamento dos diversos segmentos de Moda;• Surgimento da moda e sua história até os dias atuais;• Conceituar Moda e Tendência;• Compreender os fenômenos de moda a fim de perceber comportamentos;• Entender o papel da Alta-costura e do Prêt-à-porter na Moda;• Diferenciar a Moda conceitual da Moda comercial;• Pesquisar a moda de forma profissional nos variados meios (ruas, épica, cadernos de tendência, feiras, desfiles, mídias, editoriais, entre outros);• Reconhecer grupos geracionais de consumo;• Identificar e traduzir tendências em imagens, ambiências, formas e textos.		
Metodologia de Abordagem: <p>Os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, interpretação e discussão de textos, com o objetivo de estimular a pesquisa e a identificação de materiais têxteis, bem como, de perceber e catalogar corretamente as amostras. Desta forma, a unidade curricular foi programada para incentivar o acadêmico a explorar o Design de Moda e associar com os conhecimentos de projetos de Design já adquiridos.</p>		
Bibliografia Básica: <p>SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. 1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. SANT'ANNA, Mara Rúbia. Teoria da moda: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>MORRIS, RICHARD. Fundamentos de Design de Produto. São Paulo: Ed. Bookman, 2010. PHILLIPS, Jennifer Cole; LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. SORCINELLI, Paolo (org). Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.



Unidade Curricular: XXXX – Processos Têxteis	CH*: 40	Semestre: 7
Priscila Moura Ortiga, Esp. (Dedicação Exclusiva)		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar ao aluno conhecimento sobre os materiais têxteis, bem como distinguir as diferentes fibras têxteis de acordo com suas origens, características e propriedades e possíveis aplicações no projeto de Design;• Classificar os tecidos quanto a seu sistema de obtenção, quanto à estrutura (formação), quanto à coloração, quanto à padronagem.		
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Introdução à Tecnologia Têxtil: primórdios dos artigos têxteis e surgimento da Indústria Têxtil;• Artigos têxteis no dia-a-dia e o mercado têxtil;• Fibras naturais: vegetais, animais e minerais. Propriedades, origem e aplicações;• Fibras artificiais: tipos de fibras, propriedades, origem e aplicações;• Fibras sintéticas: tipos de fibras, propriedades, origem e aplicações;• Processos de fiação - Tipos e etapas de processos de fiação, titulação – Sistemas de titulação.• Processo de Tecelagem: classificação dos tecidos quanto a seu sistema de obtenção, quanto à estrutura (formação), quanto à coloração, quanto à padronagem;• Beneficiamento: tipos de beneficiamentos para tecidos planos e malhas, tecidos tecnológicos, transformação têxtil.		
Metodologia de Abordagem: <p>Os conteúdos serão desenvolvidos por intermédio de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas, interpretação e discussão de textos, com o objetivo de estimular a pesquisa e a identificação de materiais têxteis, bem como, de perceber e catalogar corretamente as amostras. Desta forma, a unidade curricular foi programada para incentivar o acadêmico a explorar o mercado têxtil, levantando possibilidades de novos recursos para associar aos projetos de Design.</p>		
Bibliografia Básica: <p>LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueiro!; MARQUES, Rosiane do Nascimento. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>UDALE, Jenny. Fundamentos da moda e design: tecidos e moda. Tradução Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar: <p>MORRIS, RICHARD. Fundamentos de design de produto. São Paulo: Ed. Bookman, 2010.</p> <p>PHILLIPS, Jennifer Cole; LUPTON, Ellen. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

31. Estágio curricular supervisionado:

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, no artigo primeiro define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Lei 11.788/2008).

No curso de Bacharelado em Design a realização de estágio não é um requisito obrigatório para a conclusão do curso, porém deve ser concebido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, e dá outras providências. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido, como atividade opcional, no decorrer do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória, sendo que não há uma carga horária mínima a ser cumprida.

Dessa forma, os estudantes devidamente matriculados e que estejam frequentando este curso poderão realizar estágio na modalidade de estágio não obrigatório, a qualquer momento, respeitando as disposições da Lei Federal no 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Resolução de estágio do IFSC (Resolução CEPE/IFSC nº 74/2016 alterada pela Resolução CEPE/IFSC nº 01/2017) e os demais documentos que regulamentam a prática de estágios dos estudantes do IFSC, bem como este Projeto Pedagógico do Curso.

Entende-se que o estágio não-obrigatório é importante para a dinâmica do currículo com vistas à implementação do perfil desejado para o formando. Permite que o estagiário tenha consciência do seu atual perfil em determinada fase do curso, para que ele próprio reconheça a necessidade da retificação da aprendizagem. Assim, a prática do estágio supervisionado, assegura-lhe uma reorientação teórico-prática para a melhoria do exercício profissional, direcionando-o à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando (Parecer CES 195/2003, Conselho Nacional de Educação, 2003).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Design (Conselho Nacional de Educação, 2004) o estágio também poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produções artísticas, industriais e de comunicação visual, ou outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

32. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, para que este último se torne mais sólido, ou seja, uma aprendizagem significativa. De acordo com o PDI (2015-2019) a avaliação é um processo que necessita de metodologias que trabalhem com a diversidade, considerando as diferenças sociais, linguísticas e culturais dos alunos. A avaliação é aplicada como um instrumento de construção coletiva dos envolvidos para uma educação de qualidade.

Uma avaliação consciente é diagnóstica, somativa e formativa. Ou seja, é preciso diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, pois a aprendizagem não se dá de forma linear. Assim, a avaliação diagnóstica tem por objetivo obter informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos, enquanto que na avaliação formativa, o principal objetivo é acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, o professor enfatiza os resultados da aprendizagem e estabelece um comparativo entre os diferentes resultados obtidos pelo mesmo aluno. Por fim, a avaliação somativa tem por objetivo realizar um diagnóstico do aluno no final de um período (semestre letivo).

A avaliação diagnóstica implica avaliar o processo e não somente o produto final. A avaliação vista por esse prisma se torna impulsionadora do processo de construção do conhecimento. Assim, toma-se consciência do que o aluno aprendeu e do que não aprendeu, sendo esse novamente o ponto de partida. Desta forma o processo de recuperação do aprendizado pode, então, dar-se de maneira concomitante ao ensino, ou seja, processual (PDI, 2015-2019).

A avaliação como ato diagnóstico e como processo contínuo deve ter por objetivo a inclusão, subsidiando ações que viabilizem tanto o domínio técnico como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. O diagnóstico visa a apreciar atos, situações e pessoas, para então tomar decisões conscientes em relação ao que se está buscando ou construindo. Proceder por diagnóstico é oferecer condições de encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem. (PDI, 2015-2019, pág. 2.9)

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Design do IFSC foi estruturada respeitando o Regimento Didático Pedagógico da Instituição. É entendida como um processo sistemático, constante e integral, com caráter diagnóstico e formativo. Entende-se que não só o discente deva ser avaliado, mas também todos os envolvidos no processo.

Avaliação das componentes curriculares

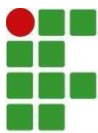
De acordo com a Resolução CONSUP Nº 20 de 25/06/2018 que aprova o Regulamento Didático-Pedagógico (RDP) do IFSC, em seu art.161, a avaliação da aprendizagem terá como parâmetros os princípios do PPI e o perfil do egresso do curso apresentado neste projeto pedagógico. A avaliação, portanto, compreende, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando a construção dos conhecimentos. É estimulada a prática de diversificação dos instrumentos de avaliação que deverão constar no plano de ensino do componente curricular. Devem incentivar o aluno a: pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. Sugere-se que o número mínimo de atividades avaliativas, por unidade curricular, por semestre, seja de 3 (três) avaliações, realizadas em tempo adequado à realidade de cada componente curricular.

A avaliação de cada componente curricular segue as diretrizes institucionais constantes no Regimento Didático Pedagógico do IFSC (RDP, 2018). O resultado da avaliação da componente curricular será registrado pelo professor, no sistema acadêmico, em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), sendo que o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

É exigida uma frequência às atividades de cada componente curricular, havendo reprovação caso o aluno não compareça, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. É importante ressaltar que cabe ao aluno acompanhar a sua frequência às aulas no sistema acadêmico. Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos propostos no plano de ensino. A recuperação compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem. As novas atividades ocorrerão no horário regular

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria



de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos, a critério do professor e da coordenação de curso. É importante ressaltar que, a decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

Avaliação do Projeto Integrador

A avaliação dos projetos integradores acontece durante o semestre letivo, dadas as observações das atitudes no desenvolvimento das habilidades necessárias à construção das competências exigidas, realizadas pelo acompanhamento dos professores. A avaliação final soma esses quesitos nos seguintes itens de avaliação:

I. capacidade de correlacionar conhecimentos:

- Relação entre teoria e prática;
- Tratamento interdisciplinar no projeto;
- Capacidade de comunicar – escrita e oralmente – o processo;
- Demonstração da concatenação entre as diferentes fases do projeto;

II. contribuição para o projeto:

- Nível de comprometimento com as atividades do projeto;
- Satisfação dos colegas com o desempenho do integrante na equipe (avaliado em instrumento específico);

III. aplicação da metodologia:

- Uso adequado das ferramentas em cada etapa do processo;
- Inter-relacionamento entre as ferramentas aplicadas no processo de projeto;
- Elaboração do planejamento de projeto;
- Gerenciamento do processo de projeto;

IV. resultado da produção:

- Documentação – forma, estrutura, conteúdo e redação;
- Apresentação e defesa – postura, linguagem e recursos utilizados;
- Modelos físicos e virtuais;
- Produto final – adequação da solução às necessidades definidas.

A nota final do projeto integrador será atribuída por todos os professores do grupo de unidades curriculares em co-requisito e será incluída na composição da nota da unidade curricular de Projeto Integrador. A avaliação final do projeto é realizada por meio de uma banca composta pelos professores das unidades curriculares em co-requisito, em data pré-definida antecipadamente, que irá julgar os trabalhos de acordo com os critérios apresentados.

Conselhos de Classe

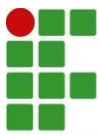
O conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino e aprendizagem. Para o Curso de Bacharelado em Design do IFSC a avaliação é processo sistemático, diagnóstico e formativo e, dessa maneira, realizam-se dois conselhos de classe com cada turma. Estas reuniões acontecem em duas datas distintas, sendo que o primeiro é realizado aproximadamente na metade da carga horária do semestre letivo e o outro ao final do semestre letivo. A organização, estrutura e o modo de funcionamento dos Conselhos de Classe seguem diretrizes constantes em regulamentação específica da instituição.

33. Atendimento ao Discente:

O IFSC dispõe de uma série de regulamentações que subsidiam o apoio e atendimento ao discente. Em uma das iniciativas de apoio às atividades letivas, conforme RESOLUÇÃO Nº 23/2014/Consup/IFSC, o discente conta com atendimento extraclasse em horário previamente divulgado pelo docente no começo de cada semestre.

No mesmo sentido, a Coordenação do Curso é o local de referência para atender os discentes em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à instituição. Em situações em que haja necessidade

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria



de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Campus, formada por profissionais da área Pedagogia, Psicologia e Serviço Social e atua em diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, junto a educadores e discentes. O setor é responsável também pela implementação dos programas que visam garantir a permanência do estudante em vulnerabilidade socioeconômica.

O campus Florianópolis contribui na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades específicas. Por meio da Direção de Ensino (DIREN) realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outros atendimentos, sendo estes ofertados pela Coordenadoria de Inclusão em articulação com a Coordenadoria Pedagógica, Setor de Saúde e Coordenação de Curso. Quanto a inclusão e acessibilidade a instituição tem como determinação o previsto nas Leis 7.853/1989, 10.098/2000 e 10.048/2000 que são complementadas pelo Decreto 3.298/1999, pela Lei 10.436/2002, pelo Decreto 5.626/2005 e pela NBR 9050. São considerados estudantes com necessidades específicas as pessoas com deficiência (PCD's) e com transtornos diversos. Pessoas com deficiência (PCD's) são pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, que possuem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades e que se enquadram nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências. Pessoas com transtornos diversos seriam as com altas habilidades/superdotação, dislexia, discalculia, disgrafia e distúrbios psiquiátricos/psicológicos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. Outro elemento do Atendimento Educacional Especializado é a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida por meio da supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços público, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

O ator fundamental neste sentido é o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), setor que agrega profissionais que buscam promover processos educativos em condições de igualdade para os estudantes e estão em constante contato com a Coordenação do curso.

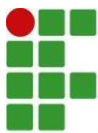
O Centro Acadêmico de Design (CADifsc) tem um papel fundamental no acolhimento, incentivo, divulgação de oportunidades e informação aos discentes e trabalha em sintonia com a Coordenação do Curso, estando presente nas reuniões de avaliações, nos apontamentos de dificuldades discentes à Coordenação do curso, entre outros pontos.

Em relação à recuperação de estudos das avaliações insatisfatórias, o IFSC disponibiliza uma série de diretrizes em seu Regimento Didático Pedagógico (RDP), que regulamenta tais ações, entre elas o seguinte artigo:

Art. 163. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem. § 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos. § 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

O Campus Florianópolis por meio da Direção Geral do campus disponibiliza vagas para monitoria destinada às unidades curriculares que carecem de atendimento extraclasse. Entende-se como monitoria a atividade relacionada ao ensino que visa proporcionar auxílio à atuação dos docentes em tarefas ligadas com o processo de aprendizagem, podendo despertar no monitor o interesse pela docência (RDP, 2018). Os monitores são selecionados baseado no critério de desempenho escolar e de conhecimento e são orientados pelo professor da unidade curricular. As monitorias são realizadas em sala própria e equipadas, permitindo tanto o atendimento ao discente de modo individual quanto a solução de dúvidas de forma coletiva.

O Curso de Bacharelado em Design conta com monitores no Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e no Laboratório de Modelagem, contribuindo no auxílio das unidades curriculares de Representação Digital Tridimensional, Modelagem I e II, Fotografia e nos Projetos Integradores.



34. Metodologia:

O Curso de Bacharelado em Design do IFSC tem a sua estrutura curricular organizada em semestres com unidades curriculares afins, definidas pelos conteúdos necessários para atingir o perfil profissional. É um curso com metodologia diferenciada, consolidada na integração não só entre unidades curriculares, através de projetos integradores, mas também entre professores, entre acadêmicos e entre professores e acadêmicos. Entre as estratégias utilizadas, destaca-se o Projeto Integrador. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015-2019), trata-se de uma estratégia metodológica norteada pelos princípios concebidos na estruturação do curso, tais quais a aprendizagem significativa e colaborativa, o trabalho coletivo, a educação profissional, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, para construção do conhecimento, a discussão coletiva do processo e a integração entre os saberes, e a formação integral do cidadão.

Na educação profissional, entende-se que a prática, o exercício de saberes e o aprimoramento dos valores devem orientar o trabalho dos educadores. A educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador, consciente de seus deveres e direitos, capaz de intervir na sociedade. O contexto histórico-social é dinâmico, assim como são dinâmicas as técnicas. A educação exige o desenvolvimento da capacidade de aprender e criar na busca de soluções para os problemas técnicos e socioeconômicos do seu tempo (PDI, 2015-2019, pág. 2.6).

Entende-se que a concepção de educação que fundamenta o trabalho no Instituto Federal de Santa Catarina é a concepção histórico-crítica, democrática e emancipadora, que entende a educação como prática social (PDI, 2015-2019). O método da pedagogia histórico-crítica apresenta, segundo Ramos (2010, p. 231) as seguintes etapas: a) prática social – professores e alunos se posicionam como agentes sociais se encontrando em diferentes níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da prática social; b) problematização – trata-se de detectar questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimentos são necessários dominar; c) instrumentalização – apropriação de instrumentos teóricos e práticos indispensáveis ao equacionamento dos problemas detectados na prática social; d) catarse – efetiva incorporação dos instrumentos culturais, modificados para elementos ativos de transformação social; e) prática social.

Sendo os Institutos Federais instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (PDI, 2015-2019), o presente Curso de Bacharelado em Design do IFSC tem o foco na educação profissional tecnológica o que caracteriza sua estrutura pedagógica.

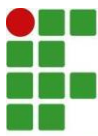
a) Concepção do Currículo

Embora dê ênfase ao saber tecnológico, o currículo do Curso de Bacharelado em Design, não passa ao largo das ciências humanas, sociais e das artes, de forma que o futuro profissional possa facilmente dialogar com engenheiros, arquitetos, profissionais do marketing e da publicidade, entre outros. Segue, sobretudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Referenciais Nacionais de Curriculares para Cursos de Bacharelado em Design.

De acordo com os objetivos do Curso de formar um profissional capaz de atuar desde a concepção até a comercialização dos produtos, são valorizadas competências ligadas tanto à cultura geral quanto à tecnologia e ao empreendimento. As práticas ao longo do Curso também valorizam o fazer como forma de despertar as habilidades necessárias às várias atividades do futuro profissional.

Também a existência, na instituição, de laboratórios de diversos setores tecnológicos permite aos estudantes permear a teoria com a observação e a experimentação, além do trabalho nos ambientes específicos da própria área. Os fundamentos do Design estão concentrados no início do curso (semestres 1, 2 e 3) e vão paulatinamente cedendo lugar aos temas tecnológicos e profissionalizantes (semestres 4, 5 e 6), culminando com um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido no último semestre.

A estrutura dos semestres 4, 5 e 6 do Curso, com foco em setores específicos da indústria local e regional, possibilita práticas pedagógicas interessantes, como a integração dos temas, que gera um ambiente de imersão favorável ao tratamento interdisciplinar dos problemas e à introdução de temas transversais de forma eficiente. A prática pedagógica neste caso é a utilização dos projetos integradores, como forma de agregação e manifestação dos conteúdos, fazendo com que os conhecimentos se integrem e gerem significação ao processo de aprendizagem.



Temas genéricos que permeiam a sociedade e a prática profissional são utilizados como temas transversais e devem ser discutidos e trabalhados nas componentes curriculares ligadas ao projeto, de maneira que esses temas não sejam vistos de forma compartimentalizada, mas sim como elementos do código de valores do curso. Os temas transversais contribuem para desenvolver o perfil profissional ao longo da formação, não estando vinculados a uma unidade curricular específica, mas permeando todo o tempo de formação. Os temas são princípios de Design que devem conduzir ou nortear os trabalhos desenvolvidos: Design Social, Design Universal e Design para a Sustentabilidade. Além deste, destacam-se a inclusão das relações étnico-raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana.

A estrutura de valores do curso utiliza o processo de design de produto como ferramenta social que transforma os aspectos culturais e socioambientais, os recursos disponíveis em elementos de um ecossistema de produtos mais favorável à sociedade e sua sustentabilidade.

b) Desenho Curricular

O desenho curricular do Curso de Bacharelado em Design do IFSC apresenta-se organizado em semestres, cada um com um determinado número de unidades curriculares, permitindo que os temas sejam trabalhados inicialmente de forma mais abrangente e ao longo do curso de forma integrada e, assim, menos fragmentada. A estrutura do curso apresentada na Figura 2 descreve a sequência recomendada para a integralização dos Componentes Curriculares.

Figura 2 - Desenho curricular do curso que apresenta a sequência recomendada para integralização dos componentes curriculares.

Semestre	Componentes Curriculares					
1ª	Desenho	Modelagem I	Projeto Integrador I	História da Arte e do Design	Produção Verbal	Introdução ao Design
2ª	Desenho Técnico	Modelagem II	Metodologia Visual	Estética	Design e Sociedade	
3ª	Rendering	Pesquisa com Usuário	Metodologia de Projeto	Semiótica	Computação Gráfica	
4ª	Representação Digital 3D I	Materiais e Processos de Fabricação I	Projeto Integrador II	Ergonomia	Fotografia	
5ª	Representação Digital 3D II	Materiais e Processos de Fabricação II	Projeto Integrador III	Design de Embalagem	Marketing e Empreendedorismo	
6ª	Design de Sistemas Produto / serviço	Design de Interface	Projeto Integrador IV	Metodologia Científica	Gestão do Design	
7ª				Trabalho de Conclusão de Curso	Optativa	

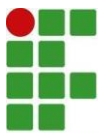
Projetos integradores
 Ucs em co-requisito
 Ucs vinculadas ao TCC
 UC Optativa

Design Social / Design Universal / Sustentabilidade

Fonte: elaborado pelos autores.

Os semestres 1, 2 e 3 têm por objetivo a fundamentação básica em Design, sendo que as unidades curriculares estão organizadas em uma ordem lógica e evolutiva (Figura 2), permitindo a agregação de conhecimento ao discente conforme a integralização dos semestres. O desenho curricular foi montado levando em consideração a menor quantidade de pré-requisitos possível, de modo a flexibilizar a formação do aluno. Cabe ressaltar que os três primeiros semestres são compostos, em sua maior parte, pelos conteúdos básicos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Bacharelado em Design.

Ns semestres seguintes, 4, 5 e 6, são aprimoradas as competências relacionadas ao Projeto de Produtos e unidades curriculares que o complementam. Em cada um destes semestres 4, 5 e 6, as unidades



curriculares de Projeto Integrador trabalham em co-requisito com outra (s) unidade (s) curricular (es) de modo a permitir a execução de um projeto que integre conhecimentos, onde será desenvolvido um conjunto articulado de competências entre estas unidades curriculares, de forma que todos sejam voltados para um tema específico que o orienta.

O percurso formativo do discente, com três semestres de fundamentação (1, 2 e 3), fornece os subsídios necessários para que o acadêmico possa cursar os três semestres seguintes (4, 5 e 6), mais específicos para a sua formação. Assim, para o início do Projeto Integrador II é necessário que o aluno tenha integralizado algumas unidades curriculares como pré-requisito (Figura 1; Quadro 2). Nos semestres 4, 5 e 6, há um pré-requisito entre as unidades curriculares de Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV, uma vez que o nível de complexidade aumenta. Assim, por exemplo, é preciso concluir a unidade curricular de Projeto Integrador II para cursar a próxima unidade curricular de projeto, Projeto Integrador III, por exemplo.

Em todos os semestres é possível optar por cursar unidades curriculares que não possuem pré-requisito, o que torna o curso mais flexível para o estudante, pois pode construir o seu próprio percurso formativo. Além disso, as unidades curriculares em co-requisito com os Projetos Integradores podem ser cursadas antes da realização do Projeto Integrador, respeitando-se seus pré-requisitos, de modo a permitir certa flexibilidade curricular. Por outro lado, o Projeto Integrador só pode ser cursado em matrícula concomitante com seus co-requisitos ou caso estes já tenham sido concluídos com êxito. Contudo, recomenda-se a realização do Projeto Integrador de forma concomitante aos seus co-requisitos, visando o êxito da estratégia didática proposta para Projeto Integrador.

Por fim, no semestre 7, após a integralização das componentes curriculares obrigatórias, no último semestre do Curso, o acadêmico deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), definido como um trabalho individual de caráter propositivo em design, e que tem como objetivo demonstrar a capacidade de domínio, por parte do aluno, dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Bacharelado em Design do IFSC. Neste, o estudante realiza um trabalho de Design sob orientação de um professor orientador, de modo a aplicar e demonstrar o domínio dos conhecimentos que adquiriu ao longo de seu percurso formativo.

Além das unidades curriculares regulares, o aluno tem a opção de cursar uma unidade curricular optativa, de oferta semestral, cujo conteúdo pode ser diferente a cada semestre, cursada a qualquer tempo, respeitando-se seus pré-requisitos. O curso oferece uma gama de unidades curriculares optativas que são descritas na Matriz Curricular do Curso (Quadro 1). Entre elas, o aluno tem a opção de cursar LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais, quando há demanda para tal. O IFSC possui um campus bilíngue - Campus Palhoça, na grande Florianópolis, com aulas em Português e LIBRAS - com diversos professores capacitados para o trabalho e ensino de LIBRAS.

A organização curricular permite dar foco ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que é trabalhado um conjunto de conteúdos, de maneira que permita ao estudante dar significado ao processo de aprendizagem e estimular a construção do conhecimento.

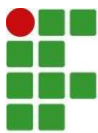
Deve-se, pois, pensar o problema do ensino considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los uns aos outros; por outro, a aptidão para contextualizar e integrar que é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (MORIN, 2005)

Assim, exemplificando, no quarto semestre do curso, cujo tema do Projeto Integrador será projeto de móveis, as unidades curriculares em co-requisito estarão organizadas a contextualizar o tema do projeto, que deve variar a cada semestre. As unidades curriculares de Ergonomia e Materiais e Processos de Fabricação I devem ser desenvolvidas e aplicadas ao Design de Mobiliário, ou seja, todos têm a função de fundamentar o acadêmico para a prática investigativa e projetual para aquele determinado tema. A organização temática de cada um dos Projetos Integradores estará melhor esclarecida no item referente ao Projeto Integrador.

Cada foco tecnológico dos projetos realizados (em cada semestre) aproxima o futuro profissional às tecnologias, processos, materiais e possibilidades de diferentes setores da indústria catarinense. Temas fundamentais da formação do profissional de design, como Ergonomia e Materiais e Processos de Fabricação I, por exemplo, são ministrados num contexto adequado à sua aplicação.

Atividades práticas de extensão serão desenvolvidas no decorrer do curso, resultando em uma abordagem diferenciada nas diferentes componentes curriculares, por meio do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando uma formação completa do cidadão, em atividades que envolvem o contexto social local/regional e aplicações práticas de saberes, atitudes e comportamentos.

O curso possui, assim, uma carga horária total de 2640 horas, sendo que as aulas concentram-se preferencialmente no período matutino. As cargas horárias de cada semestre e das componentes curriculares correspondentes estão apresentadas no capítulo V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.



c) Práticas Pedagógicas do Curso

O Curso de Bacharelado em Design do IFSC adota, como prática pedagógica, a integração entre os componentes curriculares, os professores e os acadêmicos de modo a construir um trabalho coletivo e colaborativo, buscando o desenvolvimento das competências necessárias ao egresso. É sustentado inicialmente pela fundamentação em Design nos semestres iniciais, onde já se inicia a prática projetual e posteriormente pela integração dos conhecimentos no Projeto Integrador realizado nos semestres finais.

Por meio de estratégias pedagógicas e desafios que integram os saberes, os estudantes são levados à reflexão e à investigação para produzir e divulgar novos conhecimentos. Assim, são desenvolvidos o espírito de equipe, a iniciativa, a autonomia, a criatividade, o compromisso ético e social, e as atividades tornam-se mais estimulantes e mais desafiantes.

Essas estratégias metodológicas são norteadas pelos princípios concebidos na estruturação do Curso, tais quais a aprendizagem significativa e colaborativa, o trabalho coletivo, a pesquisa e a construção do conhecimento, a discussão coletiva do processo e a integração dos saberes.

O professor tem um importante papel como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem nas aulas, por meio de seu planejamento e formação continuada, auxiliado por reuniões pedagógicas realizadas, ao menos, a cada início e fim de semestre. Os professores são estimulados a utilizar variadas metodologias didáticas como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo e individuais, seminários, visitas técnicas, palestras, pesquisas, discussões e dinâmicas em grupo, entre outros, além de realização de projetos temáticos e de projetos integradores. Destaca-se no curso a aulas práticas nos laboratórios que possibilitam o aperfeiçoamento do saber fazer em diferentes áreas.

Nos períodos em que não há aulas (no contraturno), ocorrem os atendimentos extraclasse dos docentes, reuniões pedagógicas, orientações e demais atividades que complementam o ensino e o ampliam por meio da pesquisa e extensão.

Os laboratórios do curso permanecem abertos para a realização das atividades curriculares nos períodos vespertino e noturno, contando com bolsistas e monitores para auxiliar os estudantes durante o uso destes espaços. Computadores com programas gráficos, maquinários e materiais para modelagem física e câmeras fotográficas disponíveis nos laboratórios permitem a todos os estudantes ter acesso às tecnologias necessárias para realizar suas atividades e exercitar os conhecimentos adquiridos.

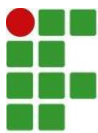
Para aprofundar a integração teoria e prática e para o entendimento da estrutura das empresas e dos processos de fabricação, são também organizadas viagens de estudo e/ou visitas às empresas, com o objetivo de possibilitar aos estudantes conhecerem as diferentes indústrias, as quais são planejadas para cada turma, em função dos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos em cada unidade curricular; visitas culturais, à exposições e museus, a fim de ajudar os estudantes a ampliarem seus horizontes culturais; participações em eventos, com objetivo de manter o acadêmico atualizado nas discussões do Design e também estimulá-lo na publicação de seus trabalhos e na participação de concursos.

Desenvolvem-se também, parcerias com setores da sociedade no intuito do contato direto do discente com a realidade do mercado de trabalho, podendo com isso situar-se dentro do contexto produtivo e de desenvolvimento de produtos, percebendo de forma mais próxima às demandas regionais e sociais que se estabelecem no contexto atual.

A construção do conhecimento e a formação completa do cidadão é consolidada por meio de atividades práticas a saber: estágio, visitas técnicas, cursos, oficinas, workshops, palestras, participação em eventos, participação em projeto de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, estratégias que permitam ao aluno correlacionar os conhecimentos teóricos à prática profissional, dentro do escopo do perfil profissional do egresso. Destacam-se ainda, como prática pedagógica o desenvolvimento de Projetos Isolados em Unidades Curriculares e de Projetos Integradores.

Projetos Isolados em Unidades Curriculares (Projetos Rápidos)

Ao longo do curso em cada unidade curricular é incentivada a realização/desenvolvimento, a critério do professor e da característica da unidade curricular, de projetos de baixa complexidade e cujo desenvolvimento seja rápido. São projetos de curta duração que podem ser realizados com grupos de alunos reduzidos ou individualmente, onde serão desenvolvidas as competências específicas da unidade curricular. Esta prática pedagógica torna-se importante para o desenvolvimento do aluno nos semestres iniciais do curso uma vez que a prática da metodologia projetual ocorre de fato apenas no terceiro semestre do curso.



Projeto Integrador

O Curso de Bacharelado em Design do IFSC adota, nos semestres 1, 4, 5, e 6, uma linha de trabalho que tem como foco o desenvolvimento de Projetos Integradores que contemplam o desenvolvimento do raciocínio complexo, a partir das relações que precisam ser estabelecidas entre os conhecimentos de um conjunto de unidades curriculares de um semestre do Curso, que estão interligadas por meio de co-requisitos. Num trabalho em que a aplicação dos conhecimentos sobrepõe-se aos conteúdos propriamente ditos, observam-se os aspectos comportamentais e acompanha-se o desenvolvimento das habilidades necessárias à construção das competências exigidas num profissional da área.

O Projeto Integrador proposto no Curso de Design do IFSC implica todos esses fatores, por meio dos desafios – momentos de análise, reflexão, avaliação, comparação, criação, graus de exigência, capacidade de expressão, espírito de equipe, busca de soluções, compreensão de fenômenos, entre outros – que são apresentados aos acadêmicos. Assim, o Projeto Integrador constitui-se de um diferencial metodológico no Curso de Bacharelado em Design do IFSC.

Trata-se de um projeto interdisciplinar, em equipes de alunos com habilidades diferenciadas, desenvolvido a partir de uma temática que contemple as questões específicas trabalhadas em determinado semestre em curso, resultante da integração do conjunto de unidades curriculares em co-requisito, cuja abordagem concentra-se na construção dos conhecimentos e no exercício para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao perfil do egresso. O Projeto ocorre durante as aulas, isto é, vinculado às unidades curriculares de Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV, e à todas as unidades curriculares em co-requisito.

Cada unidade curricular de Projeto Integrador contará com 2 (dois) professores ministrantes, sendo que os demais professores das unidades curriculares em co-requisito também são orientadores do projeto, que é desenvolvido ao longo de todo o semestre e contemplando conhecimentos trabalhados em cada unidade curricular. Assim, atividades teóricas de pesquisa, análises, entre outras, são seguidas por atividades práticas nas demais disciplinas, em um típico projeto de Design, multidisciplinar.

Para o desenvolvimento do processo, conta-se com a infraestrutura da Instituição e com a disponibilidade e o comprometimento dos alunos e dos professores, pois são necessários horários flexíveis para as atividades extraclasse e para as reuniões periódicas que acontecem para planejar e acompanhar os projetos.

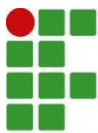
Os professores que orientam o Projeto Integrador participam de apresentações intermediárias e defesas finais, todas em um formato de banca, em que os professores orientam os estudantes, avaliam os resultados e sugerem encaminhamentos para o melhor andamento do projeto. Ressalta-se que produtos inovadores desenvolvidos em Projetos Integradores realizados, inclusive, em parceria com setores da sociedade, podem resultar em pedidos de registros de Desenho Industrial em nome dos estudantes, dos professores orientadores, do IFSC e da instituição parceira.

Ao menos um professor das unidades curriculares de Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III e Projeto Integrador IV assume, ainda, a função de articulador do projeto. Assim, compete ao articulador as seguintes atribuições:

- a) Integrar os professores orientadores do semestre/conjunto de unidades curriculares;
- b) Planejar o cronograma das atividades do projeto integrador, junto aos demais professores;
- c) Organizar as equipes de projeto;
- d) Organizar as planilhas de acompanhamento;
- e) Programar, planejar e conduzir as reuniões pedagógicas sobre o projeto integrador;
- f) Encaminhar discussões pertinentes às atividades pedagógicas do projeto;
- g) Encaminhar aos professores do projeto os documentos gerados pelos acadêmicos sobre o projeto integrador;
- h) Conduzir as defesas parciais e final do projeto integrador.

O Projeto Integrador coloca o acadêmico diante de um processo que lhe permite lidar não só com o “conhecimento técnico, semântico ou metodológico”, mas também com a imaginação e criatividade, fazendo conexões entre ideias e conceitos, valorizando o pensamento inventivo. Perpassa as aulas teórico-conceituais e práticas de todas as unidades curriculares em co-requisito, mas não dispensa, contudo, as atividades extraclasse referentes ao projeto, o qual deve ser planejado, desenvolvido e apresentado.

Acredita-se que, ao trabalhar o Projeto Integrador em sala de aula, esta transforma-se em um estúdio experimental de Design, cria-se uma linha projetual em Design que prima pela prática de projeto, somada às reflexões teórico-metodológicas sobre essa própria prática.



O que se propõe no Curso são práticas que ajudam a construir coletivamente o fazer dentro e fora de sala de aula. Isso aproxima o mundo acadêmico do mundo do trabalho e dá significado ao processo de aprendizagem, além de integrar os conhecimentos e as habilidades construídas pelos acadêmicos ao longo de cada semestre e de incentivar a iniciação científica.

O processo passa por uma série de etapas, previstas pela equipe de docentes e apresentadas aos discentes mediante um cronograma de atividades. Os discentes, por sua vez, a partir desse planejamento, também realizam um cronograma das atividades para o semestre em curso, conforme o planejamento definido por sua equipe. Existe, portanto, uma dinâmica dos discentes, uma dinâmica dos docentes, uma dinâmica dos docentes e discentes e, da mesma forma, uma dinâmica de trabalho de cada projeto e em cada semestre letivo.

Os acadêmicos iniciam o processo com uma investigação sobre o tema e, posteriormente, seguem com a seleção e a análise das informações mais relevantes para o estudo. Na sequência do processo, elaboram um pré-projeto, momento em que definem o problema, os objetivos, a metodologia de trabalho, os materiais, explicitam as necessidades e elaboram o cronograma das atividades. Desenvolvem conceitos - alternativas formais e conceituais - organizam portfólio do processo, analisam conceitos e modelos, documentam os resultados (dossiê, artigo ou relatório) e apresentam a representação física do produto proposto (modelo/protótipo). O Projeto Integrador é conduzido por meio de atividades e seminários específicos que pontuam as diversas etapas do processo, as quais são documentadas em relatórios parciais.

Os docentes de cada projeto integrador, paralelamente aos estudos desenvolvidos pelos discentes, reúnem-se periodicamente para discutir estratégias, validar as propostas, acompanhar e orientar o processo, de forma que o discente sinta-se seguro em relação ao projeto.

Todo o processo é acompanhado pelos docentes, nos quais as equipes, uma a uma, apresentam o andamento do processo, discutem os problemas, buscam soluções, apresentam alternativas, enfim, mostram resultados parciais e o caminho a seguir. Os docentes avaliam os acadêmicos não só pelo acompanhamento sistemático nos encontros de orientação, nas discussões e na apresentação da documentação das atividades de pesquisa, mas também pela observação e pelo acompanhamento diário de todo o processo.

Ao final de cada semestre, os projetos são socializados, por meio de apresentação pública, avaliados pela banca de professores orientadores, na qual são expostos os modelos físicos, assim como informações a respeito do projeto. Tal atitude visa promover a socialização dos saberes, superar a fragmentação entre as diferentes áreas do conhecimento e perceber o aluno como uma totalidade, uma prática pedagógica, de acordo com o PDI (2015-2019).

Os acadêmicos desenvolvem, portanto, 4 (três) projetos integradores ao longo do curso, nos quais as pesquisas priorizam a fundamentação teórica, a troca de ideias, as necessidades percebidas, as iniciativas projetuais e a contribuição com a produção acadêmica e científica, mediante a documentação do processo.

Os temas dos Projetos Integradores são apresentados pelos docentes conforme as competências contempladas pelas unidades curriculares de cada semestre, de modo que os discentes projetam produtos a partir da pesquisa de cunho tecnológico, adotando uma metodologia de projeto de Design.

No 1º semestre o Projeto Integrador assume o papel de introduzir o aluno no mundo do Design, articulando as unidades curriculares do semestre em um projeto multidisciplinar, em equipe, sendo necessário o gerenciamento de uma série informações para a finalização do projeto. Este Projeto Integrador envolverá produtos de baixa complexidade e têm como temática os movimentos artísticos e de Design. A introdução do projeto integrador neste semestre leva o aluno a perceber suas forças e fraquezas em relação às suas habilidades e competências, já no início do curso. O aluno, assim, tem ideia de quais competências precisa desenvolver para atingir o perfil desejado.

No 4º semestre o Projeto Integrador visa explorar a temática do Design de Mobiliário, com a atenção voltada para a criação de móveis de maneira coerente com a realidade tecnológica da indústria de móveis brasileira, considerando os aspectos ergonômicos, de fabricação e de representação. Busca-se a realização de um projeto de baixa complexidade, pautado em uma problemática relacionada a algum ambiente construído, relacionando assim a componente curricular com os meandros do Design de Interiores. Farão parte deste projeto integrador as unidades curriculares de Projeto Integrador II em co-requisito com Materiais e Processos de Fabricação I e Ergonomia, sendo que o tema do projeto a ser desenvolvido deve ser correlato às unidades curriculares.

No 5º semestre o Projeto Integrador propõe o desenvolvimento de produtos de baixa a média complexidade, que não contam com subsistemas complexos. Podem ser caracterizados como produtos utilitários ou utilidades ou linha de utilidades. Esse tipo de produto é caracterizado ser portátil, por atender a necessidades bem definidas, de funcionalidade simples, cujas geometrias podem ser complexas. A título de exemplo, citam-se produtos para casa, escritório, ambiente de trabalho, acessórios de uso pessoal (joias, óculos, etc), acessórios esportivos e produtos afins. O projeto contempla as funções prática, estética e simbólica, além de abordar conceitos do Design Sustentável. Farão parte deste Projeto Integrador as

unidades curriculares Projeto Integrador III em co-requisito com Materiais e Processos de Fabricação II, sendo que o tema do projeto a ser desenvolvido deve ser correlato às unidades curriculares.

No 6º semestre será realizado um Projeto Integrador de alta complexidade, um produto que pode possuir subsistemas complexos, sendo preferencialmente do setor eletroeletrônico e do setor metalomecânico em geral. Entende-se como produtos do setor eletroeletrônico os produtos para iluminação, produtos eletro portáteis e/ou eletrodomésticos e demais produtos que contenham componentes eletroeletrônicos como um subsistema. Como produtos do setor metalomecânico são contemplados produtos orientados à manufatura, contemplando ainda as demais fases do ciclo de vida do produto. Este projeto será composto pelas unidades curriculares de Projeto Integrador IV em co-requisito com a unidade curricular de Design de Interface, sendo que o tema do projeto a ser desenvolvido deve ser correlato às unidades curriculares.

35. Atividades de Extensão

De acordo com CONSUP (2016), que aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC, a extensão é entendida como um processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFSC e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. As atividades de extensão devem promover a transformação social no entorno dos campus do IFSC envolvendo servidores e discentes.

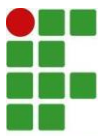
O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), estabelece que deve haver a inserção mínima de 10% da carga horária total da matriz curricular destinada a atividades de extensão, vulgo curricularização da extensão. Assim, está assegurado na matriz curricular do curso o percentual mínimo de 10% (dez por cento) em extensão conforme a referida lei, sendo distribuído em uma gama de unidades curriculares. Isto quer dizer que, em algum momento do desenvolvimento da unidade curricular, será realizada a prática da extensão, tendo em vista as especificidades de cada unidade curricular. As horas de extensão, que fazem parte curricularização da extensão no curso são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Componentes curriculares com conteúdo de extensão.

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH extensão	CH Total
Metodologia Visual	40	20	0	20	80
Design e Sociedade	10	30	0	40	80
Computação Gráfica	10	50	0	20	80
Pesquisa com o Usuário	20	40	0	20	80
Projeto Integrador II	20	20	0	40	80
Fotografia	10	30	0	40	80
Design de Embalagem	20	20	0	40	80
Marketing e Empreendedorismo	50	10	0	20	80
Design de Sistemas Produto-Serviço	40	16	0	24	80
Carga horária total de extensão				264	

Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando o total de 2640 horas do curso de Bacharelado em Design, 264 horas (10,0%) são destinadas a atividades de extensão contidas na curricularização das disciplinas (quadro 3). Demais orientações para realização e prática de extensão no campus são regidas por regulamentações específicas.



36. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório no Curso de Bacharelado em Design e deverá ser realizado de acordo com as normas estabelecidas no Regulamento Didático Pedagógico do IFSC e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Campus Florianópolis, elaborado e aprovado no Colegiado do Campus. O TCC está organizado em duas Unidades Curriculares:

1. Metodologia Científica - no 6º (sexto) semestre do curso, com carga horária de 80 horas, nas quais o aluno deve redigir uma proposta de trabalho, que se enquadre em uma das competências contempladas no curso. Este projeto deve seguir os preceitos da metodologia de pesquisa e da redação técnica, contendo: resumo, introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia proposta, resultados esperados, cronograma previsto e referências bibliográficas. O componente curricular será avaliado considerando o documento impresso, o qual será analisado perante uma banca composta por pelo menos três integrantes.

2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - no 7º (sétimo) semestre do curso, com carga horária de 160 horas, consiste na implementação do projeto proposto na unidade curricular de Metodologia Científica e redação de um documento em forma de monografia, contendo resumo, introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia adotada, resultados obtidos, análise dos resultados, conclusões e referências bibliográficas. Da mesma forma, este componente curricular será avaliado por uma banca composta por pelo menos de três integrantes, porém em seção aberta ao público.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá assumir duas possibilidades de desenvolvimento e registro: a) uma de caráter teórico, vinculando-se ao estudo e investigação científica de característica exploratória, gerando como resultado de sua produção um relatório com a estrutura supracitada e um artigo científico que respeite normas estabelecidas para posterior publicação; b) a outra possibilidade é o desenvolvimento de um produto por meio dos métodos projetuais trabalhados ao longo da vida acadêmica do discente. Ambas as modalidades poderão ou não, ser concebidas por meio de parceria com empresas, porém a situação em que se tem o desenvolvimento de um produto deve apresentar como resultado a entrega de relatório com memorial descritivo, respeitando a sequência e as normas supracitadas, além de documento para dar entrada no processo de Propriedade Industrial junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

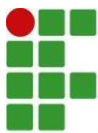
Se ocorrer a parceria com uma empresa dentro desta segunda modalidade de Trabalho de Conclusão do Curso (desenvolvimento de um produto), esta se consolida por meio do fornecimento de informações ao acadêmico por parte da empresa e este, por sua vez, desenvolve soluções exequíveis com as condições produtivas da empresa. O acadêmico então, trabalha como um consultor e, ao final do trabalho, a empresa define se tem interesse ou não na fabricação do(s) produto(s) desenvolvido(s). Se não houver a parceria com empresa, o discente deve conceber um produto que atenda uma demanda social real, oriunda de investigação de necessidades concretas da comunidade local, ou de outros setores da sociedade organizada como ONGs, instituições públicas e afins.

Para matricular-se na unidade curricular TCC o aluno deverá ter integralizado, no mínimo, 2400 horas do curso e ter concluído com êxito a unidade curricular de Metodologia Científica. O orientador do trabalho deve ser um professor em exercício integrante do quadro do Curso.

37. Atividades de Permanência e Êxito

O IFSC oferece diversos programas e projetos para enriquecer a formação acadêmica, além de uma série de serviços e auxílios para garantir a permanência e êxito de seus alunos. A Coordenadoria de Ações Inclusivas do IFSC busca desenvolver um trabalho de colaboração para o aperfeiçoamento dos processos educativos, especialmente dos grupos sociais historicamente excluídos da educação, como os negros, pardos, indígenas e pessoas com necessidades especiais. Promover a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e as diferenças na sala de aula é também a missão da Coordenadoria de Ações Inclusivas (CAI). O Campus conta com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), setor que agrega profissionais que buscam promover processos educativos em condições de igualdade para esses estudantes e estão em constante contato com a Coordenação do curso.

Para discente portador de necessidade especial, incluindo o portador do espectro autista e com comprovada necessidade, que esteja incluído nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2, da Lei 12764/2012 terá direito a acompanhante especializado. O atendimento é realizado com intermédio do NAE, assegurando uma metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem.



Com o objetivo de garantir condições de acesso e permanência com êxito dos estudantes no percurso formativo, o IFSC disponibiliza aos seus estudantes a assistência estudantil. São organizadas diversas ações, por meio das quais os estudantes têm acesso a atividades desportivas, apoio à participação em eventos, auxílio financeiro para pagar despesas como, por exemplo: alimentação, moradia, material escolar e transporte entre casa e escola, entre outras. No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve o Programa de Atendimento aos Discentes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), disponibilizando os auxílios Permanência, Compulsório, Ingressante cotista, Emergencial, entre outros. Esse programa é regulamentado em normas específicas do IFSC. O IFSC - Campus Florianópolis, também conta com estrutura para assistência médica e odontológica aos discentes.

A Direção Geral do campus Florianópolis, juntamente com o setor pedagógico e os diversos setores do campus, como por exemplo, os setores de Saúde e Biblioteca, recebe os alunos ingressantes dos cursos superiores para um evento de acolhimento e apresentação. Ainda durante a primeira semana de aula, a Coordenação do Curso de Bacharelado em Design faz uma apresentação aos alunos ingressantes, objetivando elucidar as principais dúvidas com relação às áreas de atuação do curso, aos trâmites administrativos na secretaria e aos direitos e deveres do discente.

Como apoio às atividades letivas, conforme RESOLUÇÃO Nº 23/2014/Consup/IFSC, o discente contará com atendimento extraclasse em horário previamente divulgado pelo docente no começo de cada semestre letivo na secretaria do curso, também presente em seu plano de ensino.

A Coordenação do Curso é o local de referência para atender os discentes em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à instituição. Em situações em que haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Campus Florianópolis, que dispõe de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.

O Campus Florianópolis por meio da Direção Geral do campus, disponibiliza vagas para monitoria destinada às unidades curriculares que carecem de atendimento extraclasse. Os monitores são selecionados com base no critério de desempenho escolar e de conhecimento e são orientados pelo professor da unidade curricular. As monitorias são realizadas em salas próprias e equipadas, permitindo tanto o atendimento ao discente de modo individual quanto a solução de dúvidas de forma coletiva.

O Campus Florianópolis vem realizando adaptações dos ambientes físicos para assegurar a acessibilidade das pessoas com necessidades específicas, em atendimento à lei 10.098/2000 de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.

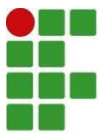
Uma possibilidade de realizar intercâmbio de estudos em outros países, com auxílio financeiro e participando de projetos de pesquisa de universidades estrangeiras, ocorre, principalmente, por meio de projetos de pesquisa intercontinentais e institucionais ou pelos intercâmbios estudantis. O IFSC publica editais anualmente possibilitando intercâmbio por um período de três meses. Assim, os alunos do IFSC têm também a oportunidade de estudar em outros países por meio de programas e parcerias com outras instituições. O IFSC também recebe alunos estrangeiros que queiram estudar em seus campi. Desde 2017, o IFSC formalizou uma chamada por meio do programa Mobilidade de Estudantes Estrangeiros, para alunos que queiram estudar no IFSC pelo período de um semestre.

No caso de estágios não obrigatórios, a COEST (Coordenadoria de Estágios) do campus oferece apoio aos discentes que recebem as orientações na análise das documentações pertinentes, para a autorização e anuência da Instituição para realizar tal tarefa juntos a empresas e instituições ofertantes das vagas.

O IFSC conta ainda com o Programa de Apoio a Discentes do Campus Florianópolis para Participação e Organização de Eventos, que tem por objetivo viabilizar a organização/participação por/de discentes regularmente matriculados de/em eventos nacionais e internacionais de natureza científica e/ou tecnológica, para apresentação de trabalhos de sua autoria ou coautoria, bem como na participação em eventos acadêmicos/ científicos/ tecnológicos, na organização de eventos acadêmicos/ científicos/ tecnológicos, na participação em missões nacionais e internacionais, na realização de intercâmbio de curta duração e na realização de visitas técnicas de caráter extracurricular.

Os docentes e discentes contam também com o apoio do **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)**, o qual promove a articulação e a viabilização de projetos de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico com empresas e outras instituições de ciência e tecnologia, e realiza programas para disseminação da cultura da inovação e propriedade intelectual (PDI 2015-2019). Como resultado da articulação com o NIT, contratos de transferência de tecnologia podem viabilizar o desenvolvimento de projetos em parcerias com empresas, resultando em registros e deposição de patentes, cumprindo fortemente um papel de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O NIT também fornece, por meio de editais próprios, aporte financeiro a discentes que tenham interesse em desenvolver projetos de empreendedorismo e inovação.

Os discentes têm a oportunidade de fazer parte da **Empresa Júnior do Design, a A3 Design Jr**, com atuação sólida no mercado regional em projetos e consultoria em projetos gráficos e produtos de



mobiliário, utilidades, embalagem, metalomecânicos e eletroeletrônicos. A capacitação é incentivada de modo a possibilitar o desenvolvimento empreendedor do discente. Os professores do curso por sua vez atuam como tutores dos projetos desenvolvidos, sem minimizar a autonomia dos discentes no processo.

Além de participar das aulas, o IFSC possibilita que os alunos enriqueçam a sua vivência escolar e o seu currículo por meio de projetos que promovem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Dentro e fora da instituição, também é possível encontrar formas de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala. Os docentes do curso estão envolvidos em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e possibilitam a oferta de bolsas de iniciação científica aos discentes. Há também a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão em formato voluntariado, como incentivo aos discentes à participação na iniciação científica.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está presente em várias instâncias do curso, nas quais se incentiva o caráter extensionista. Alguns projetos atuam de forma integrada a outros cursos, possibilitando a investigação de subsídios teórico/aplicados para a prática em Design, com equipes, privilegiando, sobretudo, as dimensões multidisciplinares do conhecimento.

As ações de pesquisa e extensão ocorrem principalmente por meio dos grupos de pesquisa, além da inscrição em editais do IFSC – APROEX / PROEX / PROPI. Neste sentido, o curso conta com projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos por Grupos de Pesquisa, pelo Programa de Educação Tutorial (PET Design) e pelo Projeto de Extensão Design Possível, além do apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

O curso conta com o **Grupo de Pesquisa Design e suas Interfaces** constituído junto ao CNPq e certificado pela instituição, atuando nas Linhas: Design e expressão, Design e sociedade, Design e educação e Design, Tecnologia e Processos. Envolve os docentes atuantes no Curso e visa à convergência do conhecimento do ser humano, das artes e da tecnologia, de modo que suas atividades possam culminar na criação de processos e produtos inovadores.

Os alunos têm a oportunidade de participar também do **Programa de Educação Tutorial - PET Design** – que é um programa acadêmico coordenado pela Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, que contempla 12 (doze) bolsistas, que podem permanecer vinculados ao programa durante dois anos, recebendo orientação acadêmica de um professor tutor. O PET Design é atuante desde sua criação em 2006 e, tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do curso uma formação integral, desenvolvendo o pensamento crítico, bem como a realização de pesquisas e trabalhos em grupo integrados às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolvem-se atividades extracurriculares, orientadas por compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, como por exemplo, a Semana acadêmica PET Design, que congrega pesquisadores e profissionais do Design e áreas afins, para apresentar e debater temáticas pertinentes para o curso. Esse ambiente reflexivo é proporcionado pelo tutor, com a discussão de temas éticos, sociopolíticos, científicos e culturais para o País e para o exercício profissional, na expectativa de proporcionar não só a formação de um profissional crítico e atuante, mas também a melhoria da qualidade acadêmica do curso.

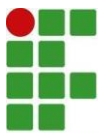
O **Design Possível - Santa Catarina (DP-SC)**, criado no final do ano de 2009 desenvolve ações específicas de duração limitada, que se adaptam às necessidades locais, utilizando o design como ferramenta para a sustentabilidade das comunidades parceiras, a partir da formação, capacitação técnica e qualificação em atividades para a geração de renda. As ações são acompanhadas por um professor coordenador e demais colaboradores, alunos e ex-alunos do curso e a comunidade.

Os projetos elaborados pelo DP-SC possibilitam que o aluno tenha uma experiência de ensino aplicada na realidade social. Os alunos engajados nos projetos desenvolvem competências que aliam a pesquisa, conhecimentos (ensino) aplicados em contextos sociais e levam estas habilidades para vida pós-acadêmica. Ainda, são incentivados à apresentação de artigos em eventos de pesquisa e extensão.

Os discentes contam com a participação de docentes no **Grupo de Pesquisa em Processos de Fabricação e Tecnologia dos Materiais (PFBMAT)** que atua em temas relacionados a materiais e processos de fabricação, com ênfase ao processamento de materiais poliméricos e processos de Manufatura Aditiva e Injeção de Polímeros. É uma alternativa que amplia os limites do saber e não se limita somente à estrutura curricular do curso, criando oportunidades de bolsas de iniciação científica nestas áreas.

Busca-se que todas as ações desenvolvidas por discentes e docentes possam ser compartilhadas à comunidade acadêmica e à comunidade externa por meio de eventos realizados nas dependências do IFSC, sejam eles a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e o Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC (SEPEI).

Várias oportunidades aos discentes são efetivadas por meio de editais que permitem a participação de todos e de forma transparente. No seu conjunto, as diversas ações executadas no IFSC buscam contemplar a visão maior de inclusão em seu sentido mais amplo.



38. Avaliação do Desenvolvimento do Curso

O Curso de Bacharelado em Design utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso e está em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pelo IFSC. Dessa forma, o acompanhamento e avaliação estão contemplados nas seguintes estruturas:

- *Avaliação Externa*: avaliação do curso pelo INEP, avaliação Institucional pelo INEP, egressos e empresas (resultados, principalmente pelos critérios estabelecidos pelo INEP [curso e instituição])
- *Avaliação Interna*: relatórios da CPA, seminários de avaliação do curso, conselhos de classe, avaliação docente pelos alunos, avaliação dos estágios, avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

As avaliações internas visam obter indícios para melhoria do curso e da instituição, podendo ocorrer por meio de todos os envolvidos (discentes, docentes, instituição). Neste sentido, a instituição possui uma CPA (Comissão Própria de Avaliação), que promove anualmente questionários de avaliação aos discentes e docentes.

O IFSC também divulga relatórios através dos *dashboards* institucionais internos que geram insumos para o aprimoramento contínuo da gestão do curso, bem como anualmente preenche a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e o Censo da Educação Superior (Censup), que são instrumentos de coleta, produção de indicadores e disseminação de informações estatísticas oficiais e públicas de educação à sociedade.

São realizados periodicamente conselhos de classe, duas vezes no semestre (quando completa-se 200h do semestre e ao fim, nas 400h do semestre) em todos os semestres, com a participação conjunta dos discentes e docentes das unidades curriculares vinculadas àquele semestre. Ponderações são realizadas a respeito do desempenho docente e discente, à infraestrutura e serviços oferecidos pela instituição. As considerações do conselho são registradas em ata e, após compilação das informações nelas contidas, os encaminhamentos são destinados pela coordenação aos responsáveis para solução das demandas levantadas. Este é, para todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, uma trajetória de melhoria contínua.

A cada semestre é realizada a avaliação dos docentes pelos discentes e estes resultados são disponibilizados aos docentes para sua melhoria contínua e também utilizados para a progressão na carreira docente. O aprimoramento do corpo docente é realizado por meio de reuniões pedagógicas feitas em cada semestre e por meio de capacitações periódicas.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso levará em consideração o cumprimento das Diretrizes Nacionais Curriculares e Referenciais Nacionais Curriculares para Bacharelado em Design, ponderando seus objetivos, perfil do egresso, temas de formação, área de atuação do egresso em relação ao contexto regional, corpo docente e discente.

Os mecanismos de gestão e de avaliação visam garantir, a eventual correção de rumo, quando constatada alguma disfunção no processo de formação do aluno. Todos os pontos são discutidos em reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no sentido de propor melhorias. Posteriormente, as melhorias são encaminhadas ao Colegiado do Curso, que avalia e delibera baseado no atual regimento da instituição e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

39. Atividades de tutoria

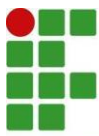
Não se aplica.

40. Material didático institucional

Não se aplica.

41. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Não se aplica.



42. Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

43. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

Não se aplica.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CAMPUS

44. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

Uma das características da economia catarinense é a sua diversidade, que se reflete tanto no porte das corporações quanto nos segmentos de mercado nos quais atuam, sendo que o setor industrial não foge a esse padrão. Há no parque industrial de Santa Catarina, tanto gigantes líderes de seus segmentos quanto pequenos empreendimentos com gestão familiar, totalizando 31.712 estabelecimentos (Ministério do Trabalho e Emprego, 2011, *apud* FIESC, 2013).

O setor industrial, que respondia no ano de 2010 a 34,1% do PIB catarinense, tem participação importante nos segmentos metalomecânico, cerâmico, eletroeletrônico, mobiliário e calçadista (IBGE, *apud* FIESC, 2013). Em média, 18% da produção de manufaturados destina-se à exportação, com destaque para os segmentos da madeira (37%), couro e calçados (67%), elétrico (37%) e metalomecânica (de 3% a 37% considerando suas subdivisões).

O relatório da FIESC, intitulado Panorama e Perspectivas dos Investimentos da Indústria Catarinense – 2015 a 2018, aponta que as indústrias catarinenses configuram-se como atuantes dentro dos segmentos de produtos têxteis, confecções de artigos do vestuário e acessórios, celulose, papel e produtos de papel, produtos de metal, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação e bebidas. Os segmentos de produtos alimentar, madeira, edição e impressão, química e material elétrico são também representativos dentro daqueles que adotam uma postura pró-ativa em termos de investimentos (FIESC, 2016). São segmentos relacionados diretamente com a indústria moveleira, de embalagens e eletroeletrônicos, abordados no presente curso. Ainda, o segmento de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação revelou, segundo a FIESC (2016), uma expectativa de geração de 1,5 mil empregos com os investimentos até 2018.

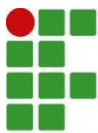
As características próprias dos principais segmentos citados, intensamente dependentes de soluções de design, frente à globalização dos mercados e à rápida disseminação das informações observadas na atualidade, levam a indústria catarinense a sentir-se pressionada a adotar posições mais consistentes quanto ao projeto de seus produtos no que se refere às soluções de design. O Curso de Bacharelado em Design no IFSC, dessa maneira, propõe-se a atender essa demanda.

A estrutura curricular permite que o discente e egresso possa se capacitar para atuar como empreendedor de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, possibilitando o desenvolvimento do setor tecnológico e atuando em projetos de inovação em empresas regionais. Um estudo realizado mostra que em 2017 Florianópolis foi a segunda cidade mais empreendedora do país, ficando atrás de São Paulo (ENDEAVOR BRASIL, 2017). A cidade também se destaca no setor tecnológico, representando 31% das empresas do ramo no Estado, segundo estudo realizado pela Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE). Um levantamento realizado em 2017 apontou que a cidade contava com 901 empresas neste ramo cujo faturamento somava R\$ 4,3 bilhões. (BACK, 2017)

Apesar dos problemas conjunturais e estruturais do país nos últimos anos, a inovação, maior diferencial de atuação do Designer, tem um papel importante nas indústrias, contando com a criatividade e inovação no desenvolvimento de novos produtos, para a substituição de produtos importados por nacionais.

Neste sentido, a Indústria Catarinense direcionou R\$ 342 milhões de recursos para inovação em 2016 (21% do total de investimentos do ano), sendo que o setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos foi o segmento com maior aporte de recursos em inovação em 2016. (FIESC, 2016)

Florianópolis se destaca no âmbito da inovação, visto que em 2017 se destacou como a terceira cidade em índices de inovação do país (em número de patentes, tamanho da indústria inovadora e da economia criativa, tamanho de empresas TIC, proporção de mestres e doutores), enquanto Blumenau estabeleceu-se em 4º lugar. As duas cidades catarinenses mostram desempenhos semelhantes nos indicadores referentes às empresas com patentes e infraestrutura tecnológica. A inovação é um requisito básico para a atuação do Designer, pois são as inovações apresentadas pelas empresas que alimentam a competitividade e, conseqüentemente, geram maior índice de lucratividade para aquelas que se destacam mais. Cabe ressaltar adicionalmente que Florianópolis é a quarta cidade em Cultura Empreendedora no Brasil, ou seja, uma comunidade capaz de compreender e usufruir de novas oportunidades, gerando fortes vantagens competitivas para os empreendimentos localizados nesses contextos. Uma das dimensões destacadas é o potencial da população para empreender com alto impacto e a Imagem do Empreendedorismo



nas Cidades, a percepção dos indivíduos de como eles enxergam empresas e empreendedores e como se relacionam com eles (ENDEAVOR BRASIL, 2017).

Sendo assim, os objetivos do curso e sua estrutura curricular dão suporte para o atendimento desta demanda local/regional para as necessidades atuais do mercado e da profissão, uma vez que a estrutura curricular trata temas como projeto de móveis, de utilidades, de eletroeletrônicos, de metalomecânico, de embalagens e de acessórios pessoais. Estes temas direcionam a prática de projeto às demandas locais e regionais, consolidando o perfil do egresso e em consonância com a sua área de atuação.

As 60 vagas anuais para ingresso no curso é um número, vinculado com o proposto no Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV) inicialmente para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), e previsto no planejamento do período 2020-2025 (considerando a extinção do CST Design de Produto e oferta deste curso). O POCV publicado em 2014, atualizado em 2017 e com sua nova versão em 2020, calculou o número de vagas ofertadas pelo IFSC, mediante indicadores de cada campus, atendendo ao conceito de aluno equivalente requerido pela legislação. Nesse plano, portanto, além dos espaços físicos como indicadores estratégicos, o IFSC leva em conta a relação professor-aluno. O plano considerou tanto a série histórica de matrículas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto (e o processo de implementação do novo curso de Bacharelado em Design) quanto uma meta de superação, com a premissa de que as iniciativas previstas no planejamento estratégico do IFSC produzam efetivo resultado ao longo de cinco anos. Considerou também o índice de eficiência acadêmica, calculado pela divisão das matrículas previstas pela capacidade, sendo esta equivalente ao hipotético número de matrículas obtidas para total preenchimento das vagas de ingresso e evasão igual a zero.

Considerando o quadro docente atual (11 professores do quadro permanente) e os espaços físicos que comportam o referido número de vagas, o curso atende, nesse sentido, com excelência, as exigências de uma boa formação visando o perfil profissional do egresso.

45. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

A proposta de implementação de um curso renovado de Bacharelado em Design vem somar esforços para o desenvolvimento do eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”, relacionado ao curso, garantindo não apenas a verticalização dos egressos dos cursos do eixo, mas também, o atendimento da crescente demanda por profissionais da área de Design e projeto.

Há a integração entre cursos de eixos afins, como o eixo de Produção Industrial no mesmo departamento, de forma a otimizar a utilização de recursos físicos, como laboratórios e equipamentos, bem como de docentes, que, em parte, poderão atuar nos dois eixos.

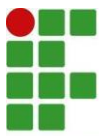
Pretende-se a médio prazo, dentro do escopo do design de produtos, a oferta de cursos lato sensu e/ou stricto sensu, como por exemplo curso de Especialização em Design de Produto e Mestrado Profissional em Design, respectivamente, possivelmente mesclando os eixos tecnológicos de acordo com as potencialidades do Departamento de Metal Mecânica.

46. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso de Bacharelado em Design do Campus Florianópolis se destina ao público em geral com interesse na área do Design, tecnologia e inovação, empreendedorismo, materiais e processos de fabricação, formas inovadoras de representação, gestão de projetos, estética e história.

Percebe-se que o Design é por sua natureza multidisciplinar e se apropria de uma vasta gama de conhecimentos, sempre destinados a um objetivo em comum, a inovação focada na satisfação das necessidades dos usuários. Santa Catarina de modo geral e Florianópolis especificamente, se destacam no ramo da inovação, contando com diversas iniciativas de fomento ao empreendedorismo, como incubadoras, concursos de empreendedorismo e inovação, ampliando as possibilidades de empreendedorismo geralmente em modelos de “startups” de empresas de tecnologia, levando Florianópolis a ser considerada o “Vale do Silício Sul Americano”. Este cenário da indústria criativa e tecnológica regional elevou Florianópolis ao segundo lugar no ranking de cidades empreendedoras do Brasil.

O crescimento da cultura empreendedora regional e a criação de novas empresas da indústria criativa, por sua vez, contribui para o aumento da demanda de profissionais que atuam nessas áreas, sendo o Designer presente em muitas áreas de negócio. Assim, entende-se que um público regional é formado pelas empresas relacionadas a indústria criativa que buscam profissionais qualificados que o IFSC e o CST Design de Produto têm o hábito de oferecer.



A região de Florianópolis e cidades próximas ofertam uma série de cursos de Design nos mais variados direcionamentos, cada um com suas características específicas. O Curso de Bacharelado em Design do IFSC Campus Florianópolis se insere neste contexto apresentando um grande diferencial com enfoque no ensino tecnológico e profissional, gratuito e de excelência, subsidiado por docentes qualificados e laboratórios bem equipados que permitem ao aluno a prática projetual envolvendo as mais diferentes tecnologias de fabricação. Na fabricação de móveis, por exemplo, o discente conta com o Laboratório de Modelagem, contribuindo para a fabricação de protótipos de móveis ainda nas fases iniciais do curso. O curso faz parte do Departamento Acadêmico de Metalomecânica, permeando o eixo tecnológico de Processos Industriais e, portanto, conta com uma gama de laboratórios que subsidiam o projeto e fabricação de produtos metalomecânicos, como o Laboratório de Máquinas Operatrizes, contendo diversas máquinas de transformação de metal e uma máquina injetora de polímeros; o Laboratório de Solda; o Laboratório de Metrologia, contendo equipamentos de medição de coordenadas e um escâner laser e o Laboratório de Materiais, possuindo foco na análise das propriedades de metais.

Neste sentido, a ampla gama de conhecimento e tecnologia oferecido no curso e a estrutura do Departamento Acadêmico, permitem ao egresso se incluir na demanda local e regional do mercado, atuando nas mais diversas modalidades de projetos: móveis, gráfico, acessórios pessoais, embalagens, eletroeletrônicos e metalomecânicos, Design de Experiência do usuário, Design de Interface, Design de Sistemas Produto/Serviço, entre outras, que dependem da escolha do aluno nas unidades curriculares optativas.

VIII – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

47. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE

As portarias da Direção-Geral do Campus Florianópolis de N° 186 e N° 187, de 19 de junho de 2017 compõem o Grupo de Trabalho (GT) para desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Bacharelado em Design do IFSC Campus Florianópolis, assim como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso predecessor, em vias de extinção, servindo como base para a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do presente PPC.

De acordo com Resolução CEPE/IFSC N° 12 DE 16 DE MARÇO DE 2017, Art. 1º, “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Desta forma, foram designados para composição do Grupo de Trabalho supracitado os servidores relacionados no Quadro 4. O grupo de docentes mostrado no Quadro 4 participou ativamente na elaboração deste PPC, sendo que alguns membros irão compor o NDE do curso proposto, com portaria a ser criada com a eventual aprovação do curso.

Quadro 4 - Grupo de Trabalho para desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design do IFSC Campus Florianópolis.

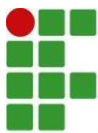
Docente	Componente Curricular	Gestão	Titulação	Regime
Aldrwin Farias Hamad	Materiais e Processos de Fabricação I, Materiais e Processos de Fabricação II, Projeto Integrador IV, TCC	Docente, Colegiado	Me.	40h DE
Carla Arcoverde de Aguiar	Metodologia Visual, Design e Sociedade, Metodologia de Projeto, Ergonomia, Design de Sistemas Produto-Serviço, TCC	Docente, NDE	Dra.	40h DE
Carlos Eduardo de Oliveira Lara	Produção Verbal	Docente	Me.	40h DE
Carlos Eduardo Senna	Desenho Técnico, Rendering, Representação Digital 3D I, TCC	Docente, NDE	Me.	40h DE
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin	Computação Gráfica, Fotografia, TCC	Docente, NDE	Dra.	40h DE
Isabela Mendes Sielski	Modelagem I, Projeto Integrador I, Estética, TCC	Docente, Colegiado	Dra.	40h DE
Jucelia Salete Giacomini da Silva	Modelagem II, Marketing e Empreendedorismo, Gestão do Design, TCC	Docente, PET Design, Colegiado	Dra.	40h DE
Pâmela Teixeira Fernandes	Materiais e Processos de Fabricação I, Projeto Integrador II, Design de Interface, TCC	Docente, Colegiado	Dra.	40h DE
Priscila Moura Ortiga	História da Arte e do Design, Projeto Integrador I, Semiótica, Design de Embalagem, Projeto Integrador III, TCC	Docente, NDE, Coord. Estágio	Esp.	40h DE
Raquel de Oliveira Bugliani	Pesquisa com o usuário, Ergonomia, Projeto Integrador III, TCC	Docente, NDE, Coord. TCC	Ma.	40h DE
Roberto Angelo Pistorello	Desenho, Representação Digital 3D II, Projeto Integrador IV TCC	Coordenação de Curso, Colegiado	Me.	40h DE
Sérgio Henrique Prado Scolari	Introdução do Design, Projeto Integrador II, Metodologia Científica, TCC	Docente	Me.	40h DE
Uéslei Paterno	Libras - Língua Brasileira de Sinais	Docente	Me.	40h DE

Legenda:

Componente Curricular: nome do componente (unidade curricular, estágio, TCC, etc.)

Titulação: Esp. (Especialista); Me./Ma (Mestre/Mestra); Dr./Dra. (Doutor/Doutora)

Regime: 20 horas, 40 horas, Dedicado Exclusivo – DE



Candidato a Coordenador do curso: Roberto Angelo Pistorello.
Formação: Design - Habilitação em Design Industrial.
Titulação: Mestre (Eng. Mecânica - Fabricação).
Tempo total de magistério: 79 meses.
Tempo total de magistério na educação superior: 79 meses.
Tempo de experiência em gestão acadêmica: 18 meses.
Tempo de atividade profissional fora do magistério: 8 meses.

48. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O Colegiado de um Curso de Graduação, de acordo com a deliberação CEPE/IFSC Nº 004/2010, em seu Art 1º, é um órgão consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFSC.

Assim, compete ao colegiado do curso:

- Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de Unidades Curriculares e à transferência de curso ou turno;
- Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

O colegiado de curso é constituído:

- Pelo Coordenador do Curso;
- Por um representante docente de cada Departamento Acadêmico que tenha Unidades Curriculares no Curso;
- Por 20% do total de professores do curso oriundos do Departamento que oferece o curso;
- Por representantes do corpo discente do Curso na proporção de um discente para quatro docentes deste Colegiado;
- Por um Técnico-Administrativo em Educação vinculado ao Curso.

A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso e suas atribuições são convocar e presidir as reuniões; representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFSC; encaminhar as decisões do Colegiado; designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado; submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior; dar posse aos membros do Colegiado; designar o responsável pela Secretaria do Colegiado; cumprir e fazer cumprir este Regulamento e exercer outras atribuições previstas na legislação em vigor.

Quanto ao funcionamento, o Colegiado do Curso se reúne ordinariamente duas vezes no semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por solicitação da maioria dos membros com antecedência mínima de 48 horas e com a presença mínima de 2/3 destes. A cada reunião, cuja pauta é elaborada pelo presidente, é lavrada uma ata que, após lida e aprovada é assinada pelos presentes e então é realizado o encaminhamento de acordo com a deliberação.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Design do IFSC campus Florianópolis terá como presidente o Coordenador do Curso e será constituído por Portaria da Direção Geral do Campus Florianópolis.

49. Titulação e formação do corpo de tutores do curso:

Não se aplica.

IX – INFRAESTRUTURA

50. Salas de aula

O Curso de Bacharelado em Design do Instituto Federal de Santa Catarina do IFSC tem à sua disposição uma secretaria acadêmica do Departamento de Metal Mecânica (DAMM) e 11 (onze) salas de aula (G107, G108, B009, C205, C206, C207, C208, C209, C305, G30, G28) de uso no turno do curso (matutino), todas atendendo à política institucional quanto à relação espaço e número de alunos por turma e relação quantidade de salas e turmas, de no mínimo 30 lugares (número de ingressantes em cada semestre). As exceções são as salas G28 e G30, onde são ministradas as aulas de fotografia e modelagem, respectivamente, onde é necessário dividir a turma, tanto por questão de espaço, mas principalmente pela segurança dos alunos e pela quantidade limitada de materiais didáticos disponíveis aos alunos. O mesmo acontece esporadicamente nas salas C205, C206, C207 e laboratórios de informática que, dependendo do tamanho da turma naquele semestre se faz necessária a divisão de turmas, em função da quantidade de computadores (o Quadro 3 apresenta um resumo das instalações). Vale ressaltar que todos os laboratórios mencionados funcionam também como salas de aula.

Embora a oferta do curso compreenda sete semestres, ou seja, sete turmas, podendo todas elas acontecerem simultaneamente num mesmo semestre, vale observar que as salas disponíveis dão suporte à estrutura necessária, uma vez que a distribuição das aulas pode ser organizada de forma que enquanto algumas se aloquem nos laboratórios disponíveis, outras se acomodam nos espaços de aula comum. Ressalta-se que algumas unidades curriculares são lecionadas em laboratório específico. O curso dispõe de cinco laboratórios específicos: Laboratório de Projetos, Laboratório de Computação Gráfica, Laboratório de Desenvolvimento de Produto, Laboratório de Modelagem e Laboratório de Fotografia, sendo os três últimos de uso exclusivo do curso de Design. Algumas atividades (geralmente ligadas às unidades de materiais e processos de fabricação e projetos) utilizam o Laboratório de Máquinas Operatrizes (MOP), contando com uma série de máquinas para processamento de metal (usinagem, solda, dobra de chapas, etc.) e uma máquina de injeção de polímeros. Mesmo não sendo um laboratório específico do Curso de Design, encontra-se no mesmo departamento (DAMM) e os alunos têm acesso a este para se familiarizarem aos processos de fabricação e, em alguns casos, participarem de oficinas, workshops e/ou palestras relacionados ao tema.

Além dos laboratórios, as salas variam de 40 a 72 m² com ar condicionado, iluminação natural e artificial recomendada, com ventilação adequada, bem conservadas e equipadas com mobiliário suficiente, com rede LAN e Wifi disponíveis, bem como Projetor Multimídia e computador para uso do professor. Seis dessas salas são novas (C205, C206, C207, C208, C209, C305), têm mesa de apoio para o professor e mesas e cadeiras para os alunos também novas; as outras salas (G107, G108, B009), possuem mesas organizadas em formato de U, possibilitando maior interação entre aluno e professor e entre os próprios alunos. Cumpre observar que todas são adequadamente conservadas, com limpeza diária. A acessibilidade é favorecida nas salas do Bloco Central, por meio de rampa e elevador, fornecendo acessibilidade às salas de aula C205, C206, C207, C208, C209, C305. Sempre que há uma demanda de aluno com necessidades específicas, é dada prioridade às salas do Bloco Central e a sala B009.

Quadro 5 – Instalações e ambientes físicos utilizados no curso de Bacharelado em Design

Instalações e ambientes físicos	Quantidade e descrição
Salas de aula do Bloco Central (C208, C209, C305)	3 salas com 58m ² , com quadro branco, equipamento audiovisual, mesa e computador para professor e 40 assentos.
Laboratórios do Bloco Central (C205, C206, C207)	3 salas com 58 m ² , com quadro branco, equipamento audiovisual, mesa e computador para professor e 30 assentos.
Laboratório do Bloco G (G30, G28)	2 salas com 171,60 e 55,69m ² respectivamente, com equipamento audiovisual e 25 e 15 assentos, respectivamente.
Salas de aula do Bloco G (G107, G108)	2 salas com 72,57 e 59,66m ² , com quadro branco, equipamento audiovisual, mesa e computador para professor e 30 assentos e mesas, uma estante metálica em cada.
Salas de aula do Bloco B (B009)	1 sala com 40,33m ² , com quadro branco, equipamento audiovisual, mesa e computador para professor e 30 assentos e mesas.

Fonte: elaborado pelos autores.

Instituto Federal de Santa Catarina – Reitoria

Rua: 14 de julho, 150 | Coqueiros | Florianópolis/SC | CEP: 88.075-010
Fone: (48) 3877-9000 | www.ifsc.edu.br | CNPJ 11.402.887/0001-60

51. Bibliografia básica

A Biblioteca do IFSC Campus Florianópolis possui um acervo que contempla as unidades curriculares do curso em sua maioria, dentro do quantitativo indicado pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. Em virtude da frequente atualização dos conteúdos relacionados ao curso e de sua própria característica, é necessária a complementação do acervo mediante aquisição de novos exemplares para o curso, a fim de cumprir o quantitativo indicado pelo CEPE.

Para isso, a Biblioteca e o curso contam com compromisso da Direção-Geral do Campus para aquisição de novo acervo, conforme oferta de turmas. Assim, anualmente, o coordenador do curso deverá, em conjunto com docentes e o Núcleo Docente Estruturante, revisar a bibliografia e realizar a indicação de novas compras. As compras deverão ocorrer conforme disponibilidade orçamentária, junto ao setor de compras e priorização pela Direção-Geral do Campus. Para oferta inicial, é necessária apenas a complementação no número de volumes específicos para adequação às razões aluno-obra e a aquisição de alguns exemplares com conteúdos atualizados.

A Biblioteca também oferece outros serviços online pelo site, que complementam a qualidade de serviço que, além dos periódicos, possui o acesso às normas da ABNT, base de e-books do Acervo Virtual e o Repositório Institucional, que disponibiliza os Trabalhos de Conclusão de Curso mais recentes e outras produções acadêmicas do IFSC (quadro 6).

Quadro 6 – serviços online oferecidos pela biblioteca.

Serviço	Endereço
Normas Técnicas – ABNT, Mercosul, ASTM, DIN, ISO, JIS, IEC, ASME, entre outras	https://gedweb.com.br/ifsc
Acervo Virtual (e-books)	https://www.ifsc.edu.br/acervo-virtual
Portal de Periódicos CAPES	https://www.ifsc.edu.br/portal-capes
Repositório Institucional (TCCs e outras produções acadêmicas do IFSC)	https://repositorio.ifsc.edu.br/

52. Bibliografia complementar

A bibliografia complementar segue a política similar à dos componentes da bibliografia básica, ou seja, a biblioteca do campus é contemplada por obras existentes e conta com compromisso da Direção-Geral para compra, conforme oferta de turmas, de exemplares de acordo com as diretrizes do CEPE.

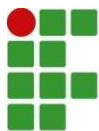
53. Periódicos especializados

O IFSC disponibiliza em seu sistema o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (<https://www.ifsc.edu.br/portal-capes>), possibilitando aos alunos e aos professores a consulta a diversos periódicos relacionados à área do curso e áreas correlatas, em praticamente todas as áreas do conhecimento. O Quadro 7 apresenta alguns periódicos disponíveis relacionados aos temas transversais do curso.

Quadro 7 – periódicos disponíveis para consulta virtual.

Nome da publicação	Endereço
The journal of sustainable product design	https://link-springer-com.ez130.periodicos.capes.gov.br/journal/volumesAndIssues/10970
Product Design and Development	http://go-galegroup.ez130.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE 0DCJ&v=2.1&it=aboutJournal
Computer-Aided Design and Applications	https://www.tandfonline.com/loi/tcad20
Ergonomics in Design: The Quarterly of Human Factors Applications	https://journals.sagepub.com.ez130.periodicos.capes.gov.br/loi/erg
Interior designing and furnishings magazine	http://go-galegroup.ez130.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE 3040&v=2.1&it=aboutJournal

(Continua)



(Continuação)

International Journal of Fashion Design, Technology and Education	https://www.tandfonline.com/loi/tfdt20
International Journal of Technology and Design Education	https://link-springer-com.ez130.periodicos.capes.gov.br/journal/volumesAndIssues/10798
Journal of Design History	https://www-istor-org.ez130.periodicos.capes.gov.br/journal/jdesignhistory
The International Journal of Art & Design Education	https://onlinelibrary-wiley.ez130.periodicos.capes.gov.br/journal/14768070
World Class Design to Manufacture	https://www-emeraldinsight-com.ez130.periodicos.capes.gov.br/loi/wcdm
Strategic Design Research Journal	http://web-b-ebscohost.ez130.periodicos.capes.gov.br/ehost/command/detail?vid=0&sid=179b6a16-0454-493f-9efd-67146a4a43f1%40sessionmgr103&bdata=Jmxhbm9cHQtYnIjmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=aph&jid=BBCH

54. Laboratórios didáticos gerais:

Primando pelo equilíbrio do binômio teoria e prática e por se tratar da ênfase em Design de Produto, o Curso de Bacharelado em Design procura fornecer aos estudantes as condições adequadas ao desenvolvimento de ambos os polos. Para tanto, além das salas ambiente onde são ministradas as unidades curriculares teóricas ou de apresentação audiovisual, o IFSC dispõe de quatro (4) ambientes que podem ser considerados Laboratórios Didáticos Gerais, ou seja, compartilhados com outros cursos, sendo os quais: Laboratório de Computação Gráfica e Laboratório de Projetos e salas G107, G108 e B009. Os dois primeiros possuem recursos de informática que servem às aulas de Computação Gráfica e Design de Produto, além de outras unidades curriculares que requerem o uso de computadores com editores de texto, editores de imagem e acesso à internet, possibilitando desta forma o uso para pesquisas gerais propostas nas unidades curriculares. Os três últimos possuem infraestrutura que permite a prática de desenho e desenho técnico nas primeiras fases, equipados com mesas maiores.

O Laboratório de Computação Gráfica (sala C207) está equipado com mobiliário de apoio para 19 conjuntos computador/software à razão de um conjunto por aluno e mais um conjunto para uso do professor (20 ao total). Situa-se em espaço recém construído de 58 m², adequado ao número de alunos, com capacidade para 30 pessoas, um espaço climatizado, com ótima iluminação e ventilação, com projetor multimídia, quadro branco e conexão wifi.

O Laboratório de Projetos (sala C206) é um espaço equipado com mobiliário adequado ao trabalho em equipe e conta com mobiliário de apoio para 19 conjuntos computador/software, à razão de uma máquina por aluno, mais um conjunto para uso do professor (20 ao total), além de mesas de apoio centrais. Situa-se em espaço recém construído, de 58 m², adequado ao número de alunos, com capacidade para 30 pessoas, climatizado, com ótima iluminação e ventilação, com projetor multimídia e quadro branco. Possui ao todo 25 mesas, sendo 5 utilizadas para a realização de reuniões de projetos com as equipes dos projetos integradores e demais trabalhos demandados pelas unidades curriculares.

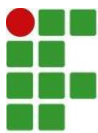
As salas de aula G107, G108 e B009 são munidas de mesas que permitem o uso para diversos substratos de desenho. Estes espaços, assim como os demais, também possuem um conjunto para uso do professor e mesas de apoio, além de recurso audiovisual composto de computador e projetor multimídia. A sala G107 ainda conta com uma câmara escura para realização de desenho de observação e uma "gaiola" que permite acoplar uma câmera digital, recursos didáticos utilizados nas aulas de Desenho e Rendering.

O Departamento Acadêmico conta ainda com os laboratórios de Máquinas Operatrizes, Soldagem, Metrologia e Materiais que auxiliam os docentes em demonstrações práticas de suas atividades letivas, primando pela aprendizagem significativa.

O Laboratório de Máquinas Operatrizes conta com equipamentos como tornos mecânicos, fresadoras, retificadoras, serras mecânica alternativa e do tipo fita, prensa hidráulica, máquina de usinagem por eletroerosão por penetração, dobradora de chapas metálicas, injetora de polímeros, entre outros.

O Laboratório de Soldagem conta com equipamentos para soldagem MIG/MAG e TIG, para soldagem com eletrodo, estações de solda oxi-acetilênica, maçarico para corte oxi-acetilênico, equipamento para corte a plasma e mesa CNC de oxi-corte.

O Laboratório de Metrologia possui equipamentos como uma máquina de medição por coordenadas por contato e outra a laser, paquímetros, micrômetros, rugosímetros, entre outros equipamentos correlatos. Já o Laboratório de Materiais conta com máquinas de ensaios mecânicos, ensaios de impacto, durômetros,



microscópio ótico e equipamento para preparação de amostras metálicas, forno de mufla para tratamento térmico, forno industrial de revenimento, entre outros.

55. Laboratórios didáticos especializados:

As atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios especializados são planejadas em acordo com os horários de funcionamento do curso e com as unidades curriculares, de modo que os espaços no período de funcionamento do curso só poderão ser utilizados para esse fim. As atividades propostas para esses ambientes são organizadas em consonância com as especificidades das unidades curriculares que deles necessitam.

Em períodos que os laboratórios não estão ocupados por esses componentes curriculares, outros componentes poderão utilizá-los e também os alunos que precisarem desenvolver algum projeto. Entretanto, em ambos os casos, dependendo do laboratório, além de o professor e/ou o orientador acompanhar o(s) discente(s), deverá ser solicitada a autorização de uso do espaço e agendado este uso previamente. Essa ordem intenta dar melhor qualidade ao atendimento e o apoio técnico necessário, se for o caso, bem como qualificar também os trabalhos aí desenvolvidos.

O número de acadêmicos nas aulas de laboratórios é definido em função da possibilidade de orientações e do número de equipamentos disponíveis. Nos laboratórios de Fotografia e Modelagem as turmas não ultrapassam o número 15 alunos, que corresponde exatamente a metade das vagas ofertadas semestralmente. Nestes casos, abre-se uma turma extra para cada 15 alunos da referida aula. Dependendo da demanda de alunos nos semestres mais avançados pode-se realizar o mesmo procedimento nos laboratórios com computadores, uma vez que o número máximo de computadores são 19 unidades para os alunos. Todos esses procedimentos primam pela excelência na qualidade de ensino, proporcionando ao aluno a utilização individualizada dos instrumentos de aprendizagem.

Quanto ao número e à natureza, os laboratórios específicos para uso do curso são adequados ao desenvolvimento das atividades previstas na estruturação curricular. Devido a natureza das atividades desenvolvidas nos laboratórios de formação específica, dois dos laboratórios (Fotografia e Modelagem) foram classificados por laudo técnico como insalubres. Tal classificação é devidamente sinalizada por meio de mapas de risco afixados em locais apropriados nos diferentes ambientes. Os laboratórios possuem normas de utilização e instruções gerais de uso, as quais englobam normas e procedimentos de segurança, vestimenta permitida, entre outros. Tais normas de utilização são devidamente apresentadas pelo coordenador de curso a todos os estudantes ingressantes. Além disso, no início de cada semestre letivo, o docente responsável pela unidade curricular que possui práticas em laboratório, orienta os discentes acerca das normativas de cada laboratório reforçando os procedimentos de segurança que devem ser respeitados por todos. Para o laboratório de Modelagem, que possui equipamentos de risco à segurança, é oferecida uma palestra aos ingressantes sobre Segurança do Trabalho.

Para garantir a qualidade dos laboratórios, o IFSC Campus Florianópolis disponibiliza parcela do orçamento para a aquisição de equipamentos e o Colegiado do Departamento Acadêmico define ou não a compra. Ainda, referente à política da instituição, entre as estratégias para garantir a qualidade no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas se encontra não somente a implantação de laboratórios, mas também a manutenção permanente desta infraestrutura. Nesse sentido, o laboratório de uso específico do curso, o Laboratório de Desenvolvimento de Produtos, está localizado em um espaço novo no Campus e equipado com recentes recursos de informática, em salas de fácil acesso, por meio de rampas e também de elevador.

Os laboratórios são atualizados periodicamente, passando por avaliação entre os chefes responsáveis e os professores que ministram aulas no espaço. Possuem equipamentos e materiais que possibilitam o bom funcionamento durante as aulas como nas atividades extracurriculares. A seguir, uma descrição detalhada de cada laboratório didático especializado do curso, cujos recursos disponíveis são apresentados no Quadro 8.

O Laboratório de Modelagem

O laboratório de Modelagem possui mobiliário e equipamentos para o trabalho em madeira (marcenaria), cerâmica, papel, plástico e outras formas de modelamento físico. Dispõe de uma série de equipamentos que viabiliza a realização de aulas teóricas e práticas que envolvem a modelagem manual, a construção de moldes e maquetes, a aplicação prática de conhecimentos referentes a materiais e processos de fabricação (envolvendo madeira, cerâmica, papel e plástico) e dá suporte aos conteúdos de prática projetual. É um espaço de experimentação dos materiais e processos de fabricação, de reuniões para

desenvolvimento de modelos, mockups, modelos volumétricos e de apresentação e protótipos envolvendo as unidades curriculares relacionadas à prática projetual (Quadro 8).

Laboratório de Desenvolvimento de Produtos

O Laboratório de Desenvolvimento de Produtos é um ambiente que dá suporte tanto às aulas teóricas como às aulas práticas relacionadas às unidades curriculares voltadas à prática projetual. É equipado com mobiliário, computadores e programas de modelagem 3D e editoração gráfica. Possui mesas interativas que viabilizam o trabalho em grupo, por exemplo, em reuniões de projeto. Possui também uma mesa de luz para auxiliar no desenvolvimento de ilustrações manuais e mesas digitalizadoras que dão suporte à ilustrações digitais. Situa-se em espaço recém construído, adequado ao número de alunos, climatizado, com ótima iluminação e ventilação (Quadro 8).

Laboratório de Fotografia

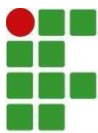
O Laboratório de Fotografia possui equipamentos e materiais disponíveis para o desenvolvimento da unidade curricular de Fotografia e demais unidades curriculares do curso. Conta com uma infraestrutura que dá subsídio ao ensino tanto da fotografia digital quanto analógica. Possui em anexo uma sala escura para a realização das atividades de fotografia analógica. Conta também com um fundo infinito e mesas para a realização de fotografias de produtos (Quadro 8).

Recursos disponíveis nos laboratórios didáticos específicos do curso

Todos os laboratórios estão implantados com infraestrutura completa e em funcionamento. Com exceção do Laboratório de Modelagem, os demais laboratórios citados dispõem de recurso audiovisual composto de computador e projetor multimídia, além de ar condicionado. Os recursos disponíveis em cada laboratório específico são apresentados no Quadro 8.

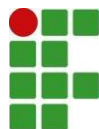
Quadro 8 - Recursos disponíveis em cada laboratório didático específico do curso.

Laboratório	Recursos disponíveis	Área
Laboratório de Desenvolvimento de Produtos	01 Ar-condicionado 01 Projetor multimídia 01 Quadro branco para marcador 01 Mesa do docente 01 Cadeira para o docente 01 Computador desktop para o docente 19 Computadores desktop para discentes 27 Mesas para os discentes 03 Mesas digitais Wacon Intuos 5 01 Licença de software Adobe Lightroom 20 Licenças de software Solidworks 01 Mesa de luz 01 Scanner para formato A3	58 m ²
Laboratório de Fotografia	01 ar-condicionado 01 projetor multimídia 01 mesa de docente 01 computador 18 câmeras digitais (sendo 6 DSLR) 09 câmeras analógicas 11 lentes 03 fundos infinitos de tecido 02 mesas de fotografia para produtos 01 câmara escura 01 conjunto de luz continua 01 flash com girafas 02 softboxes 01 flash dedicado 03 tripés 01 scanner para formato A3 e filmes analógicos 01 caixa de som 02 tambores para descarte de materiais	55,69 m ²



	01 guilhotina	
	01 rebobinador de filme	
	01 tanque de revelação	
	06 ampliadores	
	19 cadeiras	
	01 exaustor de ar	
	03 desumidificadores	
	01 licença de software adobe lightroom	
Laboratório de Modelagem	25 Postos de trabalho (mesas coletivas com cadeira, sendo metade no ambiente de trabalho com cerâmica)	171,60 m ²
	04 Tornos de cerâmica	
	02 Fornos industriais (de mufla para cerâmica)	
	01 Serra fita	
	02 Tornos de madeira	
	01 Serra circular de bancada industrial com furadeira horizontal acoplada	
	01 Plaina de mesa com furadeira horizontal acoplada	
	01 Serra circular de mesa	
	01 Aspirador de pó industrial	
	05 Serras tico tico de bancada	
	03 Furadeiras de bancada	
	01 Serra meia esquadria telescópica	
	03 Lixadeiras de cinta estacionária (de mesa)	
	01 Lixadeira industrial para portas e mesas	
	01 Serra meia esquadria manual	
	01 Estufa de secagem	
	02 Bancadas de marceneiro com morsa acoplada	
	03 Morsas	
	01 Pistola de pintura	
	01 Máquina de costura portátil	
	01 Máquina de costura estacionária	
	01 Morsa número 8 com bancada	
	01 Morsa número 2 com bancada	
	01 Pirógrafo	
	01 Ferro de passar roupa	
	05 Serras tico-tico manual	
	02 Parafusadeiras a bateria	
	03 Furadeiras manuais	
	01 Pinador pneumático	
	01 Serra sabre	
	03 Lixadeiras de cinta manual	
	04 Lixadeiras orbitais manuais	
	01 Tupia estacionária	
	01 Tupia coluna	
	02 Tupia laminadora	
	02 Serras circulares manual	
	03 Micro retíficas manuais	
	01 Micro retíficas manuais 4 polegadas	
	01 Tesoura faca (tico-tico para chapa)	
	04 Sopradores de ar térmicos	
	04 Sopradores de ar	
	01 Bomba de vácuo	
	01 Dissecador	
	01 Termoformadora	

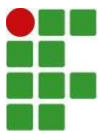
Fonte: elaborado pelos autores.



56. Requisitos Legais e normativos:

Ord.	Descrição	Sim	Não	NSA*
1	O Curso consta no PDI e no POCV do Campus?	X		
2	O Campus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?	X		
3	Há solicitação do Colegiado do Campus, assinada por seu presidente?			
4	Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?	X		
5	10% da carga horária em Atividades de Extensão?	X		
6	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	X		
7	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.			X
8	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei Nº 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.			X
9	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.	X		
10	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	X		
11	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). TODO s os professores do curso têm, no mínimo especialização?	X		
12	Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MEC Nº 1/2010.	X		
13	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006). NSA para bacharelados e licenciaturas.			X
14	Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002). NSA para bacharelados e licenciaturas.			X
15	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015	X		
16	Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.	X		
17	Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Mínimo de três anos para os Superiores de Tecnologia no IFSC.	X		
18	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria MEC Nº3.284/2003.	X		
19	Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. Nº5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e Tecnológicos?	X		
20	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. Nº5.622/2005, art. 4º, inciso II, §2º) NSA para cursos presenciais.			X
21	Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.	X		
22	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.	X		
23	Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015.			X

(*) NSA: Não se aplica.



57. Anexos:

ANEXO 1 - Resolução de Aprovação pelo Colegiado do Campus



INSTITUTO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
DIREÇÃO GERAL DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
COLEGIADO DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS

RESOLUÇÃO N°014/2019 - CCF

Florianópolis, 15 de julho de 2019.

**Aprova o PPC e a oferta do
Curso de Bacharelado em
Design**

O COLEGIADO DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Capítulo I, Seção II, Art.12, do Regimento Interno do Câmpus Florianópolis,

CONSIDERANDO a aprovação na 275ª (Ducentésima septuagésima quinta) reunião do Colegiado do Câmpus Florianópolis, em caráter extraordinário, realizada no dia 11 de julho de 2019,

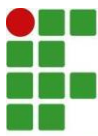
RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico de Curso e a oferta do Curso de Bacharelado em Design, na modalidade presencial, no turno matutino, com carga horária de 2640 (duas mil, seiscentas e quarenta) horas. Podem ser ofertadas até trinta vagas semestrais. Este curso está vinculado ao Departamento Acadêmico de Metal Mecânica - DAMM.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


ANDREA MARTINS ANDUJAR
Presidente do Colegiado do Câmpus Florianópolis - IFSC
Andréa Martins Andujar
Diretora Geral do Câmpus
Florianópolis do IFSC
Portarian° 471 D.O.U. - 01/02/2016

Avenida Mauro Ramos, 950 - Centro
CEP 88020-300 - Florianópolis/SC
Fone: (48)3221-0504
www.florianopolis.ifsc.edu.br



58. Referências:

BACK, Pricilla. Referência em tecnologia e inovação, fundação Certi auxilia o empreendedorismo em SC. **Especial do G1 SC**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/sc-que-da-certo/noticia/referencia-em-tecnologia-e-inovacao-fundacao-certi-auxilia-o-empreendedorismo-em-sc.ghtml>. Acesso em: 17 dez 2018.

CAPES. MEC. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf. Acesso em: 04 maio 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CBO: Classificação Brasileira de Ocupações**. 2017. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/regulamentacao.jsf>. Acesso em: 04 de jan. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 0195/2003**: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf. Acesso em: 04 maio 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 40, de 29 de agosto de 2016**. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC e dá outras providências. 2006. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao40_2016_curriculariza%C3%A7ao_extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 18 jun. 2016.

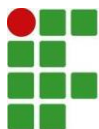
ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras - Brasil 2017**. 2017. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2017>. Acesso em: 10 jan 2019.

FIESC. **Panorama e perspectivas dos investimentos da indústria catarinense – 2015 a 2018**. 16. ed. Florianópolis: FIESC, 2016.

KOKKELENBERG, Edward C.; DILLON, Michael; CHRISTY, Sean M. **The effects of class size on student grades at a public university**. Economics of Education Review, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 221-233, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-44249099487&origin=resultslist&sort=r-f&src=s&st1=%22class+size%22&nlo=&nlr=&nls=&sid=475FDC6C4AA30C3548FD674E518FE260.wsnAw8kcdt7IPYLO0V48gA%3a900&sot=b&sdt=sis&sl=27&s=TITLE-ABS-KEY%28%22class+size%22%29&ref=%28%28design%29%29+AND+%28undergraduate%29&relpos=3&citeCnt=44&searchTerm=>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. 2010. Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.**

Disponível em: <https://pdi.ifsc.edu.br/>. Acesso em: 10 dez 2018.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil:** um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ: 2010. 290p.

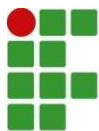
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Superior. **Resolução CONSUP nº 20, de 25 de junho de 2018.** Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC e da outras providências. 2018.

Disponível em:

https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/0/resolucao20_2018_rdp1+%282%29.pdf/61471b68-60c4-4e4a-856a-15536ba90f54. Acesso em: 18 jun. 2019.

STARTCLASS. **Best Colleges on Industrial and Product Design.** Disponível em:

<http://colleges.startclass.com/>. Acesso em: 02 jun. 2017.



Florianópolis, 27 de agosto de 2020.

Equipe elaboradora do PPC

Aldrwin Farias Hamad
Carla Arcoverde de Aguiar
Carlos Eduardo Senna
Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin
Heitor Gilberto Éckeli
Isabela Mendes Sielski
Jucelia Salete Giacomini da Silva
Pâmela Teixeira Fernandes
Priscila Moura Ortiga
Raquel de Oliveira Bugliani
Roberto Angelo Pistorello
Sérgio Henrique Prado Scolari

Professoras colaboradoras

Fabíola Reinert
Fernanda Machado Dill
Irina Lopes Guedes
Sharlene Melanie Martins de Araújo
Tálita Bitencourt Pereira

Supervisão Pedagógica

Evandro Belmiro da Silva